ANNO XXXI. N. 134.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendouça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 3 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Bernabé ap.; S. Parizio monje.
12 Terça. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quarta. S. Antonio f., padroeiro da provincia.
14 Quinta. S. Basilio Mago b., doutor da I.
15 Sexta. O SS. Coração de Jesus; S. Vito m.
16 Sabbado. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17 Domingo. 5.º depois do Espirito Santo. S. Theresa rainha; Ss. Manoel, Sabel e Ismael.

EXTERIOR.

PIEMONTE.

Um certo numero de estudantes da Universidade de Turin, reunidos no pateo da mesma, resolveram em poucas horas fazer uma demonstração de opiniões liberaes. Pediram a bandeira nacional que está depositada nas mãos do director da mesma Universidade e, como a não obtivessem, arranjaram outra, e discorrendo pela estrada do Pó dirigiram-se á praça de castello, dando vivas ao rei e á constituição, e invectivando contra o partido denominado clerical. Os ministros Cavour, Rattazzi, e Cibrario, tendo aviso disto, sahiram de palacio e dirigiram-se ao encontro dos estudantes. O primeiro disse-lhes, que não convinha que se fizessem semelhantes demonstrações, que era melhor esperar que a corôa usasse da sua prerogativa constitucional, visto não correr risco nenhum a publica liberdade; que era imprudente promover manifestações que podiam servir de pretexto e de adjutorio indirecto para o triumpho do partido contrario: e que além disso não podiam ser toleradas em nenhum modo pelo governo. Que elles deviam aquietar-se, voltando para a Universidade sem fazer nenhuma outra demonstração.

Aquella excellente mocidade, que nenhuma intenção tinha de fazer desordem cedeu aos conselhos do ministro: o honrado Cibrario acompanhou-os em pessoa á Universidade, onde lhes fez outra falla; tudo acabou-se por fim dando os estudantes vivas á Constituição e aos ministros demittidos.

(*Gazeta Piemontese.*)

ROMA 14 DE ABRIL.

Esta manhãa houve capella papal no Vaticano, celebrando missa de pontifical o Exm. e Rm. Sr. cardeal Corsi arcebispo de Pisa.

Assistiram á sagrada funcção a Santidade de Nosso Senhor, o sacro collegio, os prelados e toda a magistratura romana.

No fim da missa o Santo Padre entoou o hymno Ambroziano em acção de graças á Deos pelo ter salvado do perigo gravissimo do dia 12, sendo o mesmo cantado pelo coro pelo clero e povo. Rezadas depois as preces do costume, S. santidade abençoou os assistentes como costuma fazer sempre ao terminarem as funcções das capellas.

Apenas [illegible] a noticia do grave perigo que Sua Santidade [illegible], os [illegible] e reverendissimos Srs. [illegible] ministros dirigiram-se logo para o Vaticano; o mesmo praticaram o Exm. corpo diplomatico, os principes romanos e todas as personagens distinctas, desejosos cada um de expressar ao Santo Padre o prazer que sentiam de vê-lo são e salvo depois de tão grande perigo.

Esta manhãa apresentou-se para o mesmo fim o sacro collegio dos cardeaes, e após estes os differentes collegios dos prelados, S. Em. o Sr. D. João Colonna, principe assistente ao throno, a Exma. magistratura romana, a consulta das finanças, e outras personagens distinctas.

Hontem á tarde tivemos a satisfação de ver passear a Santidade de Nosso Senhor da *Ponte-Molle* até á porta *del Popolo*, e logo que entrou no carro para voltar ao Vaticano, concorreu uma multidão de pessoas todas satisfeitas de o ver em perfeita saude, depois da catastrophe do dia 12. (*Gazeta de Roma.*)

Escrevem de Roma (14) á gazeta official de Veneza. Roma está ainda preoccupada do que aconteceu ao Papa e á sua côrte; em todos os cafés, em todas as casas não se falla senão de Santa Ignez, e, como he natural, muitas cousas se alteram e exageram; cada qual accrescenta o seu bocadinho, pelo que supponho que nos jornaes [illegible] da fé cousas bonitas: creia porém V[illegible] tenho communicado he a pura verdade, sem mais nem menos. Grande numero de [illegible] correu ao convento de Santa Ignez para ver [illegible] da sala precipitada; [illegible] de tão grande catastrophe [illegible]. Os malignos e [illegible] correr o boato [illegible] dos alumnos da Propaganda [illegible] com o Papa; [illegible] noticia he falsa, que nenhum dos jovens se [illegible] perigo; pelo contrario [illegible] bem que tivessem ficado maltratados, já se acham melhor.

Aquelle que se lançou da varanda abaixo acha-se bom: he filho de Constantinopla. Tambem o general francez, que se disse ferido, acha-se bom. Fallando do acontecimento todos perguntam o que fez o architecto. Certamente as accusações contra o architecto do palacio, são graves: todos o condemnam, dizendo que se não visitara o local, he culpado de imprevidencia, e se o visitara será culpado de ignorancia: mas a ignorancia nunca appareceu em juizo. Asseveram que os monges advertiram-no da pouca solidez do local. Seja como for, não houve malicia alguma: o caso foi totalmente fortuito, e rendamos graças ao céo de ter sido o seu resultado menos funesto do que podia ser.

Logo depois do acontecimento, o governo prohibio a communicação por via do telegrapho, antes que fosse dada a noticia aos Nuncios nas côrtes e aos delegados nas provincias. Os primeiros que se serviram do telegrapho foram os embaixadores. Já temos tido resposta de Vienna e Paris. S. M. o rei de Napoles de quatro em quatro horas pede noticias de S. santidade as quaes são satisfactorias. O seu medico o Sr. professor Carpi, aconselhou-lhe uma sangria o que foi effectuado: não obstante o Santo Padre hontem sahio a pé a passeio para a ponte *Molle* e *Pincio*, aonde todos o viram. Esta manhãa pois fui a *Sixtina* para ver se elle assistia a capella do sabbado em Albis: e com effeito assistio, e depois da missa entoou o *Te Deum* em acção de graças. Faltava na capella o cardeal Marini, aquelle que entre seis cardeaes, achava-se no lugar da catastrophe e ficou mais maltratado que os outros, procurei ter informação a seu respeito e asseveraram-me que achava-se igualmente bom.

Hontem a consulta do estado da repartição das finanças votou uma mensagem de dor e de congratulação os mesmo tempo: de dor pelo perigo corrido e de congratulação por ter sido tão felizmente apartado. O pavimento abalou-se no momento em que ó Papa, tendo em roda os alumnos da Propaganda, distribuia-lhes interrogando-se um confeitos, por um sobre suas patrias.

(*Osservatore Triestino.*)

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de abril.

Operações de exercitos, negociações da diplomacia, esforço supremo de conciliação, preoccupações politicas, tudo se reune para fazer do momento actual o ultimo e estreito terreno, onde se agita com uma solemnidade particular a maior questão, que pode abalar os povos, a questão da paz e da guerra. Ninguem ha que o não saiba, ninguem que não tenha o instincto invencivel, de que he por muito tempo talvez que os destinos da Europa vão ser fixados, isto he, que a conferencia reunida em Vienna tem em suas mãos os direitos e a segurança do Occidente, o equilibrio de todos os poderes, a vida de milhares de homens, uma multidão de interesses de todo o genero, subordinados á sua decisão. Em uma semelhante conjunctura, sondar o mysterio de cada entrevista diplomatica, interrogar as variações do espirito publico, onde cada sopro de atmosphera seria a mais pueril das indagações.

Até aqui só há uma cousa certa, e he que as conferencias de Vienna continuam, sendo hoje mais importantes pela presença do ministro dos negocios estrangeiros de França, pela chegada do ministro dos negocios estrangeiros da Sublime Porta, e tomam as proporções de um congresso. A paz está longe de ser feita, e talvez seja ainda um problema, como no primeiro momento; he este problema que está a ponto de ser resolvido, e a gravidade excepcional da presente situação da Europa resulta justamente deste curto espaço deixado á incerteza, dessa alternativa de alguns dias entre a possibilidade de uma paz sufficientemente animadora e a necessidade de uma guerra prolongada, mais geral talvez, na qual entrarão inevitavelmente novos elementos, que se podem prever, sem contar com os que ninguem prevê. Portanto não se pode resumir hoje os pontos principaes desta situação com suas probabilidades diversas e as difficuldades, das quaes pode depender ainda uma solução favoravel.

Se por acaso se tratasse de uma questão theorica estabelecida entre a paz e a guerra, certamente cada um se teria pronunciado logo em sua consciencia, porque não ha consideração que se não curvasse diante do sangue humano derramado, e do interesse superior de uma prompta pacificação; mas infelizmente assim não he; não se trata de uma questão theorica, que o raciocinio pode resolver, pondo na balança os beneficios da paz e os horrores da guerra; não he tão pouco uma desintelligencia especial entre dous povos, nascida de seus resentimentos levemente excitados, ou do antagonismo momentaneo de seus interesses; he mais que isto, he uma luta, na qual se acham desde o principio, franca e manifestamente compromettida a independencia da Europa de um lado, e do outro a ambição crescente de uma potencia, que ha um seculo, não tem deixado de estender-se para o Oriente, cobrindo suas usurpações com todas as afinidades de raça ou de religião, consagrando-as pela diplomacia ou pelas armas.

He bem claro desde então que o facto discutido hoje em Vienna, he esta preponderancia abusiva da Russia, e que se a Europa pode transigir sobre os pormenores, não pode transigir sobre a propria questão. Não foram a França e a Inglaterra que provocaram a luta; foi o engrandecimento permanente da Russia, que vai mudar as condições politicas da Europa, e se houvesse mister da prova, de que a França e a Inglaterra tiveram razão para pegar em armas, ella está toda inteira na marcha dos acontecimentos, na tenacidade de resistencia da Russia, na immensidade de suas forças militares. A guerra actual tornou evidente um facto, que se realisou desde 1815, e ao qual se deu pouca attenção; e foi que durante aquelles annos, emquanto a Europa era agitada por toda a sorte de fermentos revolucionarios, de rivalidades nacionaes, de febres commerciaes e industriaes, havia em o norte um governo, que fazia pouco caso da industria, voltava todas as suas vistas para a guerra, armava suas fortalezas, entretinha o fanatismo religioso e os instinctos bellicosos de seu povo, afim de o ter prompto para marchar, e aproveitava-se de todas as occasiões de proseguir seus designios. Em um dia dado, a Russia julgou que era chegado o momento de dar mais um passo para o Oriente, e tentar estabelecer sua supremacia por meio de uma viva luta.

Se a Porta cedesse ás intimidações do gabinete de S. Petersburgo, o sultão não era mais senão o grande vassallo dos czars do Bosphoro. A influencia russa estendia-se sobre todas as populações christãas do Oriente, e se a Turquia, entregue a si mesma, resistisse por um esforço heroico, não he duvidoso que tivera succumbido logo, e então se teria uma paz, não mais de Andrinopla, porém de Constantinopla talvez um phantasma de imperio ottomano, existindo pela boa vontade da Russia.

He em presença desta dupla perspectiva que a Europa despertou; a Inglaterra e a França tomaram as armas e enviaram seus soldados ao Oriente. Os exercitos alliados entraram no territorio russo e foram sitiar Sebastopol. A luta se aggravou a medida que os acontecimentos militares se desenvolviam; resulta dahi que depois de se terem limitado no primeiro momento a querer deter a Russia em sua marcha, as duas potencias foram naturalmente levadas a considerar sua posição na Europa e no Oriente, e a procurar dar-lhe por limite o interesse do equilibrio geral. Dahi nasceu o pensamento das propostas, que se tornaram o elemento especial do tratado de 2 de dezembro, e que, depois de terem sido interpretadas em commum pela França, Inglaterra e Austria, são o objecto das deliberações da conferencia de Vienna.

Porventura a Russia acceitara agora definitivamente estas propostas, cujo principio ella ja sanccionou? Ahi está o grande poblema. As garantias reclamadas pela Europa são certamente muito moderadas, mas emfim em seu artigo principal, resumem a moralidade da guerra actual, e esta moralidade he uma redução de forças para a Russia, uma limitação de seu poder no mar-Negro. Neste ponto existem hoje todas as difficuldades, como era de presumir, e a melhor prova de que não he tão facil de conciliar o interesse europeu e o interesse della he que os espiritos, que mais desejam a paz, se cançam depois de alguns dias em combinações, sem obterem outro resultado senão demonstrar a gravidade da questão. Diminuição das forças navaes da Russia, creação de estabelecimentos maritimos europeus no mar-Negro, abertura dos estreitos e liberdade da navegação do Euxinio, transformação de Sebastopol em porto de commercio, eis-aqui as diversas combinações entre as quaes se tem opção, mas que infelizmente, quando se tem enumerado todos estes meios, não se tem resolvido a difficuldade.

Seja como for, he um facto superior nestes trabalhos diplomaticos, que se proseguem em Vienna, e he a intenção seria das potencias occidentaes de se prestarem a uma transacção equidosa, de aceitarem uma paz, que possa proteger os interesses e os direitos da Europa, sem ferir mais vivamente o orgulho da Russia. O gabinete de S. Petersburgo está porventura nas mesmas disposições? Que decidira elle definitivamente a respeito deste principio de limitação do poder russo, ao qual elle tem entretanto subscrito? Os representantes do czar na conferencia esperam novas instrucções, segundo dizem, e he talvez uma particularidade bastante estranha esse pedido de instrucções sobre uma questão muito prevista certamente e definida antecipadamente. Infelizmente os actos do gabinete de S. Petersburgo não tem desde algum tempo o cunho de um grande espirito de conciliação, e até parece haver na Russia uma duplicação de ardor bellicoso, e o appello do santo synodo ao povo russo em nome da fé orthodoxa não he o symptoma menos significativo destas tendencias.

Affirma-se qqe o rei da Prussia se dirigira de um modo urgente ao imperador Alexandre, representando-lhe que, se deixasse escapar uma occasião favoravel de fazer a paz, a Allemanha poderia ser arrastada para as potencias occidentaes e a propria Prussia se acharia em uma posição difficil. O rei Frederico Guilherme tivera pedido ao czar, que enviasse o Sr. de Nesselrode á Vienna; mas parece que o chanceller da Russia não deve fazer a viagem para assistir as conferencias, e talvez seja ainda aqui permittido concluir que o gabinete de Petersburgo está pouco disposto para fazer á Europa as concessões, sem as quaes entretanto não ha pacificação possivel.

Como se vê, pois, na obra desta conferencia, que tenta hoje o ultimo esforço de conciliação, tudo não se apresenta debaixo de um aspecto favoravel e facil; as posições desenham-se com uma grande clareza nesse estado dubio das negociações diplomaticas e, debaixo de uma ou de outra forma, a Europa não reclama, senão o que ella ja não pode deixar de reclamar—uma vez que o conflicto se acha travado, na garantia dos perigos da politica russa no Oriente, um estado de cousas tal, que a força aggressiva do imperio dos czars deixe de ser uma ameaça permanente. Até aqui a Russie se refugia por detraz do que ella chama seus direitos de soberania, para não transigir sobre a existencia mesmo dos meios, que constituem seu poder. He nestas condições, que o negocio se apresenta ao congresso.

Se a paz não sahir das conferencias actuaes de Vienna, he difficil saber-se donde ella renascerá, e que curso seguirá esta luta formidavel. O artigo publicado ultimamente no *Moniteur* sobre as operações militares da Criméa, sobre o improviso que houve, e sobre as difficuldades certamente gravissimas da empreza que se prosegue diante de Sebastopol, indica porventura o pensamento de offerecer-se outro fim ao heroismo de nossos exercitos, nos casos da continuação da guerra? Somente os acontecimentos poderão dizer. Em todo o caso, ha outra questão que apparece immediatamente e da qual o rei da Prussia parece ter-se preoccupado no appello recente que dirigio ao imperador Alexandre II: he a da politica da Allemanha, que será necessariamente chamada para se pronunciar.

Não obstante as indecisões e mobilidades da Prussia, sem embargo da situação particular que lhe foi feita fóra das conferencias, he pouco favoravel ainda que o gabinete de Berlim se deixe completamente desviar das potencias occidentaes; sua politica está sem duvida longe de ser clara e facil de definir-se, suas negociações fluctuam um pouco seguindo todos os ventos, e por fim ninguem sabe onde estão seus enviados, mas ha sempre um interesse superior evidente, e esta solidariedade aceita desde o principio pela propria Prussia com todas as outras potencias da Europa.

A respeito da Austria, sua linha de conducta está traçada por seus proprios tratados; ligada com a Inglaterra e a França pelo tratado de 2 de dezembro, por uma interpretação commum das condições da paz, ella não pode evidentemente deixar de conformar seus actos com as suas palavras e obrigações nos casos em que as conferencias sejam dissolvidas. Esta franqueza de attitude não pode repugnar ao gabinete de Vienna, e diremos até que he quasi um dever. Ninguem pode negar que a Austria até aqui tem sido muito habil; tem sabido tirar todas as vantagens de uma intervenção em uma grande questão europea, sem incorrer em todas as suas responsabilidades; ligou-se com as potencias occidentaes sem romper com a Russia; tem aguilhoado o zelo da Prussia, calculando e temperando sua propria acção; seu concurso tem sido precioso, o que se não pode duvidar, e sua politica tem sido e he ainda uma das garantias da Europa; mas finalmente sua parte de acção real e effectiva tem-se limitado até hoje á occupação muito livre e muito pacifica dos principados. Ella foi tão feliz que os Russos evacuaram antes della entrar, de modo que não teve de combate-los, e por uma circumstancia singular tem-se visto que a presença dos Austriacos na Moldo-Valachia tem inquietado muito pouco a Russia para permittir-lhe levar todas as suas forças á Criméa, de modo que proseguindo um fim commum com as potencias occidentaes, entrando diplomaticamente em sua alliança, a Austria de um lado parecia indirectamente e sem querer certamente, crear novas difficuldades para a acção militar da Inglaterra e da França, e favorecer tudo quanto podia ser um obstaculo para os nossos exercitos. Tranquilla no Pruth, a Russia pode concertar todos os seus meios de acção na Criméa; he verdade que os Russos fizeram uma invasão na Dobrustcha, mas viose que foi um equivoco, explicado sem que o exercito austriaco houvesse de intervir.

E que se dizia ha pouco na Prussia por meio de recriminação e talvez de gracejo? Dizia-se que a Austria era muito bellicosa, quando tudo parecia encaminhar-se para um arranjo, o que dava a entender que era mais pacifica, quando a guerra parecia tornar-se uma necessidade inexoravel. Era certamente uma vingança da Prussia desconcertada por seus erros diplomaticos. Não dizemos com effeito isto para diminuir a confiança que deve inspirar a decisão da Austria; a garantia de sua lealdade está em seu interesse, em suas promessas, em todas as considerações de sua situação politica; e se por infelicidade estas conferencias, que hoje tem lugar em Vienna, devessem ainda uma vez enganar as esperanças da paz, á Europa sahiria desta provança tão resoluta, quanto tem sido moderada, sahiria com o laço de suas allianças mais apertado e com a disposição de todas as suas forças. A propria Austria arrastaria a Allemanha, e nossos exercitos estariam promptos para renovar, onde quer que apparecessem, estes actos de heroismo, que elles praticaram ainda no seu ultimo combate diante de Sebastopol em a noite de 22 para 23 de março. Só a Russia hoje pode remover esta terrivel alternativa.

Quaesquer que sejam as perspectivas que possa abrir a solução tão universalmente esperada, nada pode demonstrar hoje melhor a persistencia e a intimidade da alliança da França e da Inglaterra, do que a viagem do imperador e da imperatriz a Londres. Esta viagem que vai realisar-se nestes dias, foi precedida na Inglaterra de todas as manifestações que podem prometter ao chefe de estado uma recepção em harmonia com as circumstancias, e na verdade esta viagem, na qual Napoleão III vai encontrar-se com a rainha Victoria, dá a medida a mais exacta da mudança das cousas em poucos annos.

Se o imperador parte para Londres, o corpo legislativo encerra hoje sua sessão, ja duas vezes prorogada. As camaras começaram seus trabalhos ha tres mezes, votando o emprestimo, que teve tão bom resultado, e acabou votando a lei do orçamento. Uma das principaes leis submettidas a sua deliberação, como se sabe, he a que substitue a exoneração da parte do estado á substituição livre no exercito, e que desenvolve o systema de renovação de alistamentos. Outras leis discutidas pelo corpo legislativo não tem importancia; uma modifica a organisação municipal, fortificando a autoridade administrativa; outra versa sobre a instituição dos juizes de paz, cuja jurisdição desenvolve no sentido mais favoravel, fazendo intervir cada vez mais a conciliação. Ha outras que cream novos impostos, e deste numero he a que estabelece uma taxa sobre os cães. Fora difficil saber o que poderia produzir esta taxa tanto mais quanto a materia, sujeita ao imposto, pode variar muito, e não he facil de verificar-se, em summa he este o menor objecto da lei, que parece ter principalmente por fim diminuir o numero de cães e por conseguinte o numero dos accidentes; he uma lei contra a vagação dos cães.

O corpo legislativo coroou finalmente sua sessão com a votação do orçamento do anno proximo. Em que condições se apresenta este budget? As despezas são calculadas em 1,598 milhões e as receitas em 1,601 milhões; he este o budget ordinario, no qual não estão comprehendidas as despezas exigidas pela guerra. Estas despezas entram na lei das finanças, senão em a somma dos juros dos dous emprestimos he de hoje em diante um onus annual de 35 milhões; por essa razão a commissão do corpo legislativo se julgou autorisada para aconselhar economias. Finalmente o budget foi o objecto de uma elaboração séria na commissão, e de um consciencioso relatorio de seu orgão Mr. de Richemont.

O relator do corpo legislativo tratou as diversas questões, que se referem a situação das finanças, insistio sobre o inconveniente que haveria em aggravar o imposto territorial, e deu uma razão, que se applica até á todo o estado politico e economico do paiz; he que o dinheiro se retira da terra cada vez mais para se empregar em todos os valores moveis; distribue-se em todas as operações de industria e de commercio; o que elle ganha em mobilidade, em flexibilidade, perde-o infelizmente em solidez, e não he este um signal evidente de nossa época?

O presente com seus caracteres e seus problemas não he outra cousa, senão a continuação do passado, o encadeamento destes problemas, destes caracteres, he a historia, a qual se reunem constantemente novos factos. Ora ha uma historia tão curiosa, tão cheia de attractivo, e algumas vezes tambem agitada, como a dos factos: he a historia das idéas, dos sentimentos, das paixões da alma humana. A vida social he o campo de batalha, onde estes sentimentos e estas paixões dão um eterno combate; a litteratura he uma das formas, debaixo das quaes elles se exprimem, e como esta expressão varia com os tempos, com as civilisações, com os povos, he inteiramente um mundo ideal, que vive ao lado do mundo real; he a historia do que os homens tem pensado, tem sentido, ao lado da historia do que elles tem feito.

Mr. Saint-Marc-Girardin he um dos mais habeis e engenhosos exploradores desse mundo do espirito; he um explorador que se não parece com nenhum outro; elle não se confunde com os inovadores, a severidade de seu gosto he um como escudo de sua intelligencia; elle confunde-se ainda menos com os analystas didaticos; tem mil diversões instructivas ou satyricas, nas quaes se reflecte a originalidade de uma intelligencia luminosa e sensata. A idéa do *Cours de litterature dramatique*, cujo terceiro volume publica hoje, he um dado simples e fecundo, favoravel a todos os desenvolvimentos felizes: he a historia das paixões no drama, e como para augmentar esse improviso, este terceiro volume de um *Cours de litterature dramatique* he em grande parte a historia das paixões no romance e no drama pastoril; he porque com effeito o objecto dos estudos cheios de interesse de Mr. Saint-Marc-Girardin não he tal ou tal forma litteraria, he a propria alma humana.

Que experimentou a alma humana na antiguidade ou depois do christianismo? como exprimio suas emoções? qual foi o caracter paterno? como se produziram todos os seus sentimentos diversos, a piedade filial, o culto dos mortos, o desgosto da vida, o amor em suas variações infinitas? He este o vasto e inexpugnavel campo que o autor percorre, observando os costumes e a litteratura, passando a Euripides por Walter Scott, da *Magicienne* de Theocrito para o *Oberon* de Wieland, do seculo XVI ou XVII para a nossa época.

Hoje he o amor em suas relações com a vida real e a imaginação, que o autor estuda, e suas analyses tão penetrantes como novas, conseguem renoçar obras de um outro seculo, que não tiveram menos brilho, que muitas obras contemporaneas, a *Astrée* e a *Clelie*. A originalidade do talento de Mr. Saint Marc-Girardin não está na indagação das cousas mysteriosas e desconhecidas, está nessa combinação de gosto litterario e instincto moral, que dá tanto encanto ás lições do autor. Professor ou escriptor, Mr. Saint Marc-Girardin derramou alli essa autoridade persuasiva, que conduz ao bem por tantos caminhos habilmente preparados, e conseguio seu fim.

O autor do *Curs de litterature dramatique* he certamente um dos homens mais felizes do seu tempo, e o deve ser, porque faz de seu espirito o complice de sua felicidade; isto he, não emprega sua imaginação em desfazer constantemente seu bom senso e seu instincto moral tem feito; elle distingue a realidade e tambem a imaginação, e talvez até seja um pouco demasiado em sua independencia mutua, em sua separação completa e absoluta: meio engenhoso de abrigar a vida pratica com suas regras e seus deveres em um tempo, em que tem reinado todas as concepções do espirito.

Mr. Saint Marc Gerardin pensava antes de 1848, que a sociedade franceza era inteiramente diversa do que representava sua litteratura, que era em uma palavra sãa pelos costumes e somente desmoralisada pela imaginação; a prova de que assim era, accrescentou elle depois, he que quando a França succumbio na cilada, que lhe tinha armado a desmoralisação do gosto publico, ella se levantou pela força intima de seus costumes. Se os costumes fossem tão sãos, tão vigorosos, tão intactos quanto julgou o autor, talvez houvera sido mais simples que a sociedade se preservasse logo por elles, antes de ter de levantar-se por elles, mas que prova esta certeza de Mr. Saint Marc-Girardin, se não for sua fé plena nas idéas moraes porque, crê na sua efficacia, em seu poder salutar na vida real mesmo, quando o espirito zomba cruelmente dellas em suas ficções e em seus disfarces?

A sociedade pode ter, he verdade, um modo de se conduzir e comprazer-se na expressão de idéas e de sentimentos differentes; entretanto que tempo pode durar este singular divorcio sem conduzir a alguma catastrophe? Ja se fez a experiencia,—experiencia luminosa e terrivel, que tambem foi tão desastrosa para a vida pratica, como para a propria imaginação.

Ella não tem podido servir senão para esclarecer as mais secretas profundezas do mundo moral, rectificar as idéas, precisar de alguma sorte as condições essenciaes, imutaveis da civilisação. Infelizmente parece que esta luz não foi recebida por um joven escritor, e Mr. Lanfrey, autor de um livro sobre a igreja e os philosophos do seculo XVIII, o qual fez muito motim e teve da sua parte a pretenção de resumir o idéal, o symbolo do nosso tempo. Mr. Lanfrey he incontestavelmente dotado de um enthusiasmo real, de uma certa seiva de imaginação mais do que intelligencia philosophica, e que faz lembrar Mr. Michelet; he um desses talentos cheios de agitações nervosas e dithyrambicas, que caminham entre a invectiva e a apotheose, e que fazendo a caricatura de seus adversarios, não consente que se toque naquelles que elle ama. A infelicidade de Mr. Lanfrey pregando a philosophia e a tolerancia, he parecer-se com um *seide*. Qual he pois o pensamento de seu livro? He uma apologia desenfreiada e exclusiva do seculo XVIII. O seculo XVIII he o resumo da civilisação; até então nada existe, dessa epoca tudo começa; ainda assim a civilisação se restringe algumas vezes de um modo singular porque no dizer do autor ella está toda em um homem — em Voltaire.

Despi de sua cor litteraria esses disfarces da igreja esses programmas de moral natural e de vago deismo, essas apotheoses ardentes que fica em difinitiva? Nada mais do que uma declamação de 1820, do tempo em que se julgava de bom gosto chamar-se a Jesus Christo um estimavel moralista. Este terrivel espirito, joven pelos annos e velho pelas idéas, não vê que não estamos naquella epoca; que he chegado tempo em que se pode admirar a Voltaire sem tomar-se por codigo ó *Diccionario philosophico*, que a moral de d'Halbach e de Helvecio não he uma maravilhosa novidade, e que em tudo isto ha quasi sempre mais sombras e phantasmas que realidades. Se o livro de Mr. Lanfrey foi feito na intenção de ser uma pintura exacta de um tempo, a historia tornou-se um opusculo; se he um manifesto em nome do seculo XVIII renascendo, quaes são estas idéas assim reunidas em um codigo nosso? Ellas são a negação do christianismo, como o proprio autor o confessa; são ante-christãas pela sua reabilitação dos gozos terrestres, porque ellas são o desmentido da lei do peccado original, porque substituem por toda a parte a liberdade á autoridade o dever, ao direito. Mr. Lanfrey vai até muito mais longe, porque, supprimindo todo o dogma religioso, nega tambem a efficacia de toda a methaphysica humana para chegar a uma certeza, de sorte que em definitiva fica á humanidade a boa lei natural, o instincto, a liberdade de desenvolver-se em comprimento, em largura e em profundidade, como disse o escriptor, fazendo a injustiça de não applicar a expressão á sua propria doutrina.

Mr. Lanfrey refere que certo poder do seculo XVIII, redigindo um *Codigo da Razão*, se tinha abstido de fallar da moral christãa, ensinando deste modo aos inimigos do christianismo, como se podia passar sem ella; os inimigos do christianismo em geral aprendem pouco e a humanidade, pela sua parte, tem aprendido, como não se dispensa facilmente o christianismo. Uma experiencia tragica lhe tem mostrado que onde a idéa religiosa desapparece, os espiritos podem cahir nas mais vergonhosas superstições, que a reabilitação dos gozos terrestres conduz ao materialismo mais desenfreiado, que a embriaguez do direito individual vai ter a servidão.

Se he a isto que Mr. Lanfrey chama as idéas do seculo XVIII, ha um argumento invencivel para oppor-se-lhe, he a historia toda inteira do nosso tempo.

O livro de Mr. Lanfrey, verdadeiramente fallando, he menos curioso em si mesmo, do que como um signal da epoca; he um symptoma do que fermenta em certas intelligencias, que tomam algumas vagas aspirações por crenças e idéas. Um dos themas habituaes destas intelligencias, he a fecundidade do futuro. O futuro lhes pertence, e ellas marcham para elle com uma especie de embriaguez, aspirando todas essas aragens, que atravessam a atmosphera de uma epocá agitada, sem saberem, dondo vem e para onde vão. E esse futuro, que he sua felicidade, como o preparam ellas? Começando por imolar tudo quanto não satisfaz suas inquietações, tudo quanto não está de accordo com seus sonhos e seus caprichos; são imaginações ao mesmo tempo ardentes e embotadas, fazendo muitas vezes mais estrondo que obras, parecendo agitar muitas idéas para chegar a um resultado medíocre, e julgando-se a expressão suprema da civilisação, porque annunciam em estylo prophetico a elevação do desconhecido.

Esta escola existe na philosophia, na historia; porventura não existirá tambem na poesia? Estas tendencias singulares não deixaram seus vestigios em um recente volume de Mr. Maxime du Camp, *les Chants modernes*, que parecem acompanhados de um prefacio, especie de manifesto da nova escola da mocidade e do futuro! Mr. Du Camp, como outros muitos espiritos do nosso tempo, tem o sentimento das fraquezas do espirito litterario e da perturbação que se tem introduzido no dominio da imaginação, mas procura as suas causas, onde ellas não se acham, e não onde estão realmente. Tambem não se illude sobre as verdadeiras fontes, donde o espirito litterario e a poesia podem rejuvenescer-se. Um dos caracteristicos da escola, a que pertence o autor dos *Chants modernes*, he nutrir o mais soberbo desprezo por tudo quanto he do passado, e deve-se ver como Mr. Du Camp trata esta pobre tradição litteraria, aquelles que a representam e aos que tem o seu culto. O autor julga-se muito novel nisto, e não he senão o echo gasto e enfraquecido da inspiração que, depois de ter brilhado por um momento ha trinta annos, foi perder-se e enervar-se em todos os excessos.

Finalmente injuriando o passado, proclamando sua morte, onde colloca o autor esse futuro maravilhoso, ao qual pretende dar uma poesia? Para que mundo quer que caminhemos? Aqui ha na verdade pouca invenção. Saint-Simon, Fourier, Owen, as velhas religiões, que se desmoronam, as novas religiões, que nascem, as idéas em trabalho, as transformações materiaes, a electricidade, a galvo-noplastia, a photographia, a liberdade, a democracia porventura he mister de mais para caracterisar este mundo idéal? No entender do autor, he ahi que a poesia deve rejuvenescer-se, beber novas inspirações, e Mr. Du Camp dá o primeiro exemplo em seus *cantos da materia*, onde o gaz, o chloroformio, a locomotiva se entregam aos monologos mais eloquentes, celebrando o povo das *virtudes augustas*. Ha sobretudo um fragmento precioso, no qual se revela ingenuamente este triste espirito, he *o sacco de dinheiro*. Pobre sacco de dinheiro, que todos cubiçam e todos accusam! Entretanto he sem razão que lhe attribuem todas as infamias commettidas em seu nome: se elle não vai procurar o infeliz, que soffre, salvar o esfamaido, soccorrer o artista, que espera, he porque não tem liberdade, he porque está preso na lei. *Acabai com a herança*, diz elle, *e vereis se tenho coração!* O autor engana-se de um modo estranho: o sacco de dinheiro, que elle faz fallar, não teria mais coração, e os homens o teriam menos, não sua vida; todos sentem-se mal no presente; todos estão promptos para pedir a Deos conta de suas obras; mas quando chega a hora, quando seu grito vai elevar-se para o Eterno, um espectro lança-se dos limbos do passado: chama-se o *Dever*. E elles recuam cheios de susto.

Um sacerdote precede-os, tendo o corpo apertado em um vestido funebre, andando a passos lentos e com os olhos baixos. Contraste estranho! elle sonha o céo e inclina-se para a terra! Sobre seu peito le-se: *Christianismo*! e mais em baixo: *Resignação*.

FOLHETIM.

AVENTURAS E DOUTRINAS DO MAPAH. (*)

(Extr. das Memorias de Alexandre Dumas.)

(Continuação.)

Já fallámos do apostolo Mapah, promettemos segui-lo á sua ilha de Pathmos, e dar uma idéa de seu apocalypse. Vamos cumprir nossa palavra.

Não era cousa facil de achar-se esse apocalypse publicado pelos cuidados de Hetzel debaixo do titulo de *Arca da nova alliança*.

Hetzel não seguia em nada a religião evadista, era simplesmente compatriota e amigo *daquelle que foi Caillaux*, dupla vantagem a que devem a honra de jantar muitas vezes com o deos Mapah e seu apostolo. He mais que provavel que era Hetzel quem pagava os jantares.

ARCA DA NOVA ALLIANÇA.

« *Não venho dizer ao povo;*
« « *Dai a Cesar o que he de*
« *Cesar e a Deos o que he de*
« *Deos* » *porém venho dizer a*
« *Cesar:* « *Dai a Deos o que*
« *he de Deos!* »
« *Quem he Deos? He o povo!* »

O Mapah.

« Na hora em que crescem as sombras, vi passar diante de mim o ultimo apostolo de uma religião decahida, e exclamei:

I

« Para que te affliges, ó rei! para que gemes debaixo dos destroços de tua corôa? Para que te levantas contra aquelles que te precipitaram do throno? Se cahes hoje he porque tua hora he chegada; prolonga-la um instante seria um insulto á magestade dos céos.

II

« Tudo quanto existe neste mundo não tem phases de vida e de morte? A relva dos valles floresce acaso eternamente? E depois da estação dos bellos dias não acontece que uma manhãa o vento do outono dispersa a folhagem das faias?

III

« Deixa pois de queixar-te, ó rei, e de agitar-te em tua solidão! Não fiques espantado de que a tua estrada esteja deserta, e de que as nações se calem em tua passagem, como diante de um cortejo funebre; não faltaste á tua missão; sómente ella acabou-se: he o destino!

IV

« Ignoras que a humanidade só vive no futuro? Que importa ao presente o auriflamma de Bouvines? Sepultemo-lo junto de teus antepassados, immoveis debaixo de seus monumentos. Aos homens do presente he necessaria outra bandeira.

V

« E quando tivermos sellado com tres sellos a pedra que cobrirá a magestade do passado, inclinemo-nos como os povos de Memphis diante do silencio de suas pyramides, gigantes mudos do deserto; porém não fiquemos como elles com a fronte no pé, e sobre os destroços dos cultos antigos, lancemo-nos para o infinito!

« Era assim que eu cantava na aurora de minha vida. Como poeta lamentei sempre os infortunios nobres, como filho do povo nunca reneguei a gloria.

« Então este mundo apparecia-me livre e poderoso debaixo dos céos, e eu pensava que a ultima saudação do universo aos phantasmas do tempo antigo seria sua primeira aspiração ás magnificencias do futuro.

« Porém não foi assim. O passado abysmando-se debaixo da terra, não levára comsigo todo o seu cortejo de trevas.

« Ora fui ás praias aridas que o Oceano embranquece com sua espuma. As gaivotas saudavam com seus gritos ferozes os rochedos da costa, e a grande voz do mar era mais agradavel aos meus ouvidos que a linguagem dos homens...»

Depois vem a narração das sensações do apostolo posto em contacto com todos os grandes aspectos da natureza. Elle passa um anno longe de Paris; mas emfim sua vocação torna a chama-lo para o meio dos homens.

« Ora, nessa mesma noite em que, voltando de minha peregrinação, eu caminhava pensativo no meio do tumulto da grande cidade do Occidente, minha alma estava mais que nunca abatida debaixo do peso de sua decadencia.

« Eu via-me como na primavera de minha vida cheio de confiança em Deos e no futuro, e depois lançava a vista sobre mim, o homem do presente, eternamente agitado entre um temor e uma esperança, entre um desejo e um remorso, entre a serenidade e o desalento.

« E depois que contemplei-me bem assim, depois que revolvi com o pensamento todo esse lodo, levantei o punho para o céo com uma colera indizivel, e disse a Deos:

« —A quem pertence então a terra?

« No mesmo instante senti-me abalado com violencia, e por um movimento que não pude reprimir, meu braço abaixou-se para ferir: na face daquelle que me acotovelava parecia-me esbofetear este mundo.

« O' sorpreza! minha mão em vez de cahir-lhe sobre a face, encontrou a sua; um aperto de amor nos reunio, e com sua voz gravemente solemne, elle pronunciou estas palavras:

« — A agua, o ar, a terra e o fogo não pertencem a ninguem, senão a Deos!

« Depois entreabrindo as dobras do vestido que cobria-me o peito, apoiou um dedo sobre o lugar, onde batia meu coração, e delle sahio um fogo brilhante, e senti-me alliviado.

« Cheio de admiração, exclamei:

« — Quem és tu, cuja palavra fortifica, e cujo toque regenera?

« — Esta mesma noite o saberás! respondeu-me elle continuando seu caminho.

« Segui-o, e pude contempla-lo á vontade: era um homem do povo, de costas arqueadas e membros fortes; sobre o peito fluctuava-lhe uma barba inculta, e sua cabeça descoberta quasi calva, attestava um longo trabalho e paixões violentas. Carregava aos hombros um sacco de gesso, cujo peso curvava-lhe os rins.»

O apostolo segue então o deos; pois o homem que consolou-o he o Mapah, segue-o até o lumiar de sua officina, onde elle desapparece.

Era a mesma officina a que conduzira-me Chaudesaigues no cáes Bourbon, na ilha de Saint Louis.

Pouco depois a porta dessa officina torna a abrir-se, e o apostolo pode entrar tambem e assistir ao espectaculo que prometteu-lhe o Mapah. Primeiramente encontra o proprio Mapah.

« E todavia o homem que ahi habitava não tinha as maneiras de um obreiro vulgar. Era o mesmo homem do sacco de gesso, de barbas crescidas e de blusa rota, que encontrára-me de uma maneira tão inesperada; era o mesmo olhar poderoso, as mesmas espaduas largas, a mesma força de rins; porém sobre sua fronte enrugada, sobre suas faces de granito, sobre toda a sua pessoa indescriptivel pairava uma magestade selvagem, diante da qual inclinei-me.

« E dirigindo-me a elle que estava deitado em um leito pobre, e allumiado por uma lamparina posta em um vaso de barro, disse:

« — Mestre, quem és tu, cujo toque cura e cuja palavra regenera?

« Elle ergueu os olhos para mim, e respondeu com simplicidade:

« — O mestre não existe mais; somos todos filhos de Deos; chama-me irmão.

« Então tornei:

« — Irmão, quem és?

« — Sou *aquelle que he*. Como o gesso em cima dos penhascos ouvi o grito da multidão, o qual assemelhava-se ao gemido das ondas durante o equinoxio de inverno; ouvi esse grito em meu peito, e vim.»

« E tendo-me acenado que me approximasse, continuou:

« — Filho da duvida, tu que semeas a tristeza e colhes a angustia, que procuras? O sol ou a escuridão? a morte ou a vida? a esperança, ou o sepulcro?

« — Irmão, procuro a verdade. Depois de ter saudado o passado, perguntei aos seus abysmos donde provinha o rumor que chegava até mim, e o passado não deu-me ouvidos.

« — Porque o passado não devia ouvir-te. Cada idade teve seus prophetas, e cada paiz seus monumentos; porém uns e outros desappareceram como sombras: o que hontem era a vida, hoje he a morte. Assim não evoques mais o passado, e deixa-o dormir na noite de seus tumulos, e no pó de suas solidões.

« E continuei:

« — No meio dos relampagos e dos enganos deste seculo interroguei o presente, e elle não deu-me ouvidos.

« — Porque o presente não devia ouvir-te; seus relampagos são precursores da tempestade, e sua lei não he a do futuro.

« — Irmão, que lei he essa então? que chuvas a farão nascer, que sol lhe dará a luz?

« Deos t'o ensinará.

« E designando-me um lugar junto de si, accrescentou:

« Ascuta-te e fica attento, pois na verdade te digo, sou aquelle que clama á face dos povos: *Vigiai á porta de vossas casas, e não adormeçais, porque a hora da revelação está proxima!*

Neste momento a terra treme, a chuva açoula as janellas, e os sinos soam por si mesmos. O apostolo quer fugir; mas o medo conserva-o preso junto do mestre.

Presenti que ia passar-se diante de meus olhos alguma cousa extraordinaria, torna elle. Com effeito no instante em que a ultima badalada dos sinos soou no vacuo, um canto que não tem echo na lingua mortal, um canto agitado, rapido e eivado de uma zombaria indefinivel, respondeu-lhe debaixo da terra, e elevando-se de nota em nota desde os sons mais graves até aos mais agudos, animou-se, saltou como uma serpente ferida, rangeu como uma serra, que se amola, e emfim diminuindo perdeu-se na immensidade.

« Eis o que dizia esse canto:

« He chegado o anno 40, o famoso anno 40! ah! ah! ah! que produzirá elle? que produzirá? Um boi ou um ovo? Talvez um, talvez outro! Ah! ah! ah! villões, arregaçai as mangas, e vós ricos, varrei a pedra de vossos fogões! O anno 40 tem frio! o anno 40 tem fome! o anno 40 quer comer! e tem razão! seus dentes estalam, seus membros tiritam; seus filhos estão descalços e suas filhas não tem uma fita com que enfeitem o chapéo domingueiro, nem uma moedinha com que possam comprar uma garrafa de cerveja para regalarem-se com os noivos! Ah! ah! ah! que miseria! senão fosse uma cousa tão triste seria ridicula, senão fosse horrivel, seria jocosa. He para vêr este mundo ás avessas que vossê vem, minha comadre? Venha, venha logo; ha lugar para todos... Veja aquelle corvo á janella, e aquelle abutre voando! Ah! ah! ah! ah! o anno 40 tem frio, o anno 40 tem fome, o anno 40 quer comer! Que produzirá elle? que produzirá?... »

« E o canto apartou-se, e confundio-se com o sussurro do vento, que murmurava fóra... »

Depois começam as apparições.

« Eram doze, todos lividos, carregados de cadeias, ensanguentados, tendo na mão a cabeça separada do corpo, envoltos em uma mortalha esverdinhada pelo musgo do sepulcro, tendo no rosto o cunho de doze paixões grandes, annel mystico que une o homem ao Creador.

« Adiantavam-se como a sombra da noite, quando desce sobre as montanhas. Era um desses grupos terriveis que avistam-se nos dias de tormenta nas encruzilhadas da cidade, que ferve quando os cidadãos interrogam-se com a vista, e perguntam uns aos outros: « Vêdes aquellas faces lamentaveis? « quem são aquelles homens, e porque vagam como « espectros no meio da multidão agitada? »

« E sobre a cabeça do que vinha adiante, e que parecia um rei decahido, tão magnifica era sua pallidez, e tanta zombaria exprimiam seus labios, brilhava uma corôa de fogo com esta palavra escripta em lettras de sangue: « *Lacenerismo*! »

« Sempre mudos e guiados por aquelle que parecia seu rei, os phantasmas reuniram-se em simicirculo junto do leito miseravel, como diante de um tribunal; e *aquelle que he* tendo fitado sobre elles por alguns instantes seu olhar profundo, interrogou-os nestes termos:

« — Quem sois vós?
« — Os escolhidos da dôr, os apostolos da fome.
« — Vossos nomes?
« — Uma lettra mysteriosa.
« — D'onde sahis?
« — Das trevas.
« — Que pedis?
« — Justiça.

« E os echos repetiram: « Justiça! » E a um signal de seu rei, os phantasmas entoaram em côro um hymno estrondoso... »

Esse hymno não he falto de certa magestade terrivel, de certo terror grandioso; mas reservamo-nos para outras citações, que preferimos a essa.

« Os phantasmas calaram-se, torna o apostolo, seus labios ficaram immoveis e gelados, e sobre a fronte maldita desses filhos perdidos do tumulo pareceu fluctuar indecisa a sombra sanguinolenta do passado.

« E repentinamente da base ao cume da escada mysteriosa houve um grande rumor, e novas caras appareceram sobre o lumiar.

« Uma camisa encarnada, um barrete de lãa grosseira, umas calças de algodão manchadas de suor e de poeira, tal era o vestuario dos recem-chegados, os quaes vinham carregados de grilhões, e tinham o cunho indelevel de todas as miserias humanas.

« Como se tivessem sido evocados pela chamada de seus antecessores, entraram fazendo-lhes uma saudação amigavel. Reparei que todos tinham um ar de negligencia e de desafio, trazendo cuidadosamente occulto debaixo dos vestidos um punhal enferrujado.

« E traziam triumphalmente aos hombros um largo cepo ainda tincto de sangue negro. E sobre esse cepo um homem de cara avinhada e pernas titubantes, jocosamente apoiado ao cabo velho de um machado, cantava em tom fanhoso, saltando e accionando uma especie de endecha, cujo estribilho era este:

O altar e sacerdote
Atroemos com orgias,
Te que Deos ou o diabo
Ponha termo aos nossos dias.

« E os companheiros repetiam esse estribilho em côro ao som das correntes.

« O que vendo *aquelle que he*, estendeu a mão sobre o apparelho terrivel, e disse no meio de um silencio profundo:

« — Meu coração, oceano de vida, de dor e de
« amor, he a grande taça da nova alliança em que
« cahiram as lagrimas, o suor e o sangue; e pelas
« lagrimas que banharam, pelo suor que amassou,
« pelo sangue que fecundou, forçados e suppliciados,
« meus irmãos, sede bemditos! e esperai! a hora
« da revelação está proxima!

« — Que! exclamei com susto, vens pregar o punhal?

« — Não venho pregar o punhal; venho explica-lo.

« .... E *aquelle que he* tornou:

« — As paixões são como as doze grandes taboas da lei das leis, o *Amor*, são em harmonia a fonte de todos os bens, em subversão á fonte de todos os males.

« — Cada cabeça que cahe, continuou elle no meio do silencio, he uma lettra de um verbo ainda não comprehendido, cuja primeira palavra he protestação; a ultima, expansão apaixonada integral. O machado he um fuzil, a cabeça do suppliciado uma pedra, o sangue que salta he o fogo, e a sociedade uma fabrica de polvora.

« Todos guardavam o silencio, e elle accrescentou pela terceira vez:

« — O tribunal dos jurados he o thermometro da falsidade da instituição social! As galés são para as sociedades modernas o que era o circo para a antiga Roma: o escravo morria pela liberdade individual; hoje o forçado morre pela liberdade integral apaixonada.

« E tudo cahio no silencio; e pouco tempo depois a essas palavras succedeu uma voz de cima cheia de bondade.

« — Esperai, pobres martyres! dizia ella ao cortejo immovel junto do leito; esperai; a hora está proxima!

Então vem tres figuras nobres: do obreiro, do agricultor, e do soldado.

O primeiro tem fome: disputam-lhe o pão que ganhou.

O segundo tem fome e frio: regateam-lhe o grão que semeou e a lenha que cortou.

O terceiro passou por todos os soffrimentos humanos; além disto elle esperou, sua esperança foi baldada e reprehendem-no pelo seu sangue derramado.

Todos tres trazem sobre o semblante a historia de sua vida; todos sentem-se mal no presente... »

« Ei-los! ei-los! exclama o apostolo; elles dirigem-se *áquelle que he*. Que dirão, e como se exprimirão em sua presença? Será sua queixa tão profunda como sua tristeza? Não, sua incerteza he muito grande e elles não podem atrever-se a formular seu pensamento; demais seu pensamento he a duvida.

« Talvez fallarão mais alto algum dia. Escutemos religiosamente o hymno que murmuram seus labios, hymno cheio de magestade; porém menos harmonioso que a brisa, menos infinito que o oceano. Escutemos.

Hymno.

« La do meio das nuvens, em que o astro viajante
« te appareceu aos tres reis, do fundo do templo,
« onde vigiam tuas imagens, ó Christo, ouves tu a
« nossa voz?

« Se contemplas a miseria da multidão muda ao
« pé de teus altares, uma lagrima de sangue deve
« molhar-te as palpebras, e em tua dor austera de-
« ves perguntar a ti mesmo, se ha dogmas eternos!

O sacerdote.

« O' Christo, tomei muito tempo tua casa por um
« porto seguro, e quiz occultar no fundo do sanc-
tuario minha fronte tumultuosa.

O soldado.

« O' Christo, tomei muito tempo por um laço no-
« bre a cadeia embrutecedora que arrasto agora, e
« dei meu sangue á causa incerta dessa igualdade,
« cuja aurora tinha brilhado.

O agricultor.

« O' Christo, tomei muito tempo por uma tarefa
« santa a rude missão confiada ao meu braço, e du-
« rante vinte annos sem repousar nem queixar-me,
« deixei sobre os sulcos o vestigio de meus passos.

O obreiro.

« O' Christo, tomei muito tempo por obra meri-
« toria meus dias consumidos em um trabalho sem
« fim, e muitas vezes para não ultrajar tua memoria
« sujeitei minha natureza ás dores da fome.

O sacerdote.

« A fé não fartou-me a alma!

O soldado.

« A tempestade varreu todo o sangue derramado!

O agricultor.

« Eu semeava o grão e colhi a ortiga!

O obreiro.

« Hontem eu tinha um leito, meu amo vendeu-o!

. . . .

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 132.

MUTILADO

ILEGÍVEL

porque a herança material s[...] a vida do coração, mas porque representa as tradições do lar, o trabalho do pai para seus filhos, o laço da familia, o culto da terra natal, isto-he, tudo quanto faz palpitar o coração, tudo quanto eleva a alma humana,—e desenvolvendo toda esta parte moral do homem, conserva as fontes, das quaes pode brotar a poesia no que ella tem de mais sagrado e de mais tocante. He abolindo estes elementos fecundos, que Mr. Du Camp pretende de remoçar a inspiração poetica!

Em que medida a inspiração e a tradição se podem combinar na poesia? Sem duvida não ha regra que o possa dizer, se a inspiração pode achar esta secreta e justa combinação, procurando-a, não em um mundo inteiramente fundado em sombras, mas em o mundo intimo da alma, nos sentimentos, que nelle se agitam, na luta profunda das paixões, em todos os instintos mysteriosos do coração, o qual fazem vibrar os espectaculos da vida ou da natureza. A poesia recolhe os sentimentos e os exprime, não os crea, não os inventa, e he por ter desconhecido esta verdade, que a litteratura contemporanea se tem arremessado as mais das vezes nos caminhos da excepção, onde se debatem ainda algumas imaginações caprichosas, ao passo que espiritos justos e sinceros permanecem fieis ás tradições da poesia. Mr. Laprade he um destes espiritos, que conservam intactas as mais puras noções da arte e da vida moral; elle tem o culto dellas, e este culto passa para seus versos,—nos que elle publica hoje com o titulo de *Symphonias*, como nos que tem escrito precedentemente,—dando-lhes um reflexo generoso.

Este titulo mesmo de *Symphonias* indica bastante o espirito das poesias de Mr. Laprade; ellas são um como resumo harmonioso dos murmurios e das grandes vozes da natureza; passa-se alternadamente de uma symphonia alpestre para o concerto das estações; escuta-se por vezes o ruido da corrente e a voz que falla na relva; fóra até uma verdade dizer-se que um progresso real se revela nos versos de Mr. Laprade em um certo sentido. O autor das *Symphonias* sempre amou a natureza, e como aquelles que amam-na, procurava algumas vezes absorver-se nella, e podia deixar-se levar aos perigosos attractivos de um pantheismo vago e mysterioso. Sua poesia tinha este reflexo, e era como a expressão da alma universal dos valles e das montanhas. A medida que sua inspiração se emancipou e se fortificou, teve mais clareza e restituio a cada cousa seu lugar e sua posição no meio dos seres vivos. O instincto profundo da natureza não desappareceu, mas foi regulado, e o elemento humano teve maior lugar na poesia do autor, ficando apenas um idéal fluctuando sobre os espectaculos naturaes. Um dos caracteres do talento de Mr. Laprade, he uma certa elevação sublime e pura, que nunca tem tanto poder, como quando elle reproduz os mais intimos movimentos do coração, os sentimentos da familia, como neste canto — *A meu pai* — pelo qual começam as *Symphonias*. Maneira sublime de exprimir que o elemento humano he o primeiro, e que no coração, onde todos os instinctos das bellezas naturaes vão despertar-se, para se traduzirem em poesia, ha em primeiro lugar o culto das affeições moraes! São os mais velhos sentimentos da alma, e são a eterna fonte da poesia, como o bom senso he a eterna lei da politica, lei que infelizmente nem sempre he observada pelos povos nas vicissitudes da vida. Na politica ainda mais que na litteratura, estes desvios se traduzem em resultados muitas vezes dolorosos e prolongados.

A historia contemporanea da Hespanha traz o cunho destas custosas experiencias, mui frequentemente renovadas. Não he bastante fazer uma revolução, abolir leis que tivera sido facil reformar com madureza, excitar as paixões, pôr tudo em duvida; convem viver no meio desta incerteza universal. Nisto he que se tem occupado o gabinete de Madrid desde que existe; elle tem de defender-se contra adversarios de mais de uma especie, contra os conservadores que, por pouco numerosos que sejam hoje na scena politica, não conservam menos sua influencia no paiz, contra os revolucionarios, um pouco desanimados, mas sempre promptos para aproveitar as occasiões de impellir a Hespanha nas agitações, finalmente contra todas as diversas ambições, que se reunem em derredor de um poder novo. O duque da Victoria teria podido exercer incontestavelmente uma influencia decisiva e effectiva, mas para isto devia obrar, cumpria fazer sentir o peso de sua autoridade a essa assembléa que, ha cinco mezes, discute ao acaso. A indecisão de sua natureza triumphou em Espartero; elle preferio esta vaga influencia, que se chama popularidade, que ninguem lhe contesta, e que não tem consequencias porque, para conserva-la, convem sacrificar-lhe tudo, mesmo as condições as mais essenciaes do governo. O duque da Victoria conseguio deste modo ficar á frente dos negocios e manter seu credito nos partidos, mas não tem governado; tem deixado o paiz como a assembléa sem direcção, e dahi provem esta incerteza permanente, cujo termo não se pode prever, e que por instantes se traduz em crises publicas, em discussões inuteis, em questões que são por si mesmo um perigo. Nada prova mais manifestamente de que um dos ultimos incidentes sobrevindos em Madrid. Muitos dos membros do gabinete, os Srs. Santa Cruz, ministro do reino, Luzurriaga, ministro de estado, Lujan, ministro das obras publicas, foram, pelo que parece, suspeitos de pertencerem ao partido moderado. Certo numero de officiaes superiores da milicia nacional fizeram então uma reunião para concordarem em um meio collectivo junto do duque da Victoria, com o fim de reclamar a modificação do gabinete em um sentido progressista mais pronunciado; as autoridades administrativas fizeram abortar esta manifestação, entretanto o facto nem por isso deixava de existir.

A' vista deste incidente o governo resolveu apresentar ao congresso uma lei, que prohibe aos corpos armados deliberar, deixando alem disto aos officiaes da milicia nacional o direito de petição como cidadãos. Por ventura esta questão por si mesma, não he das mais estranhas, não he o symptoma de uma singular alteração de todas as noções do governo? Era mais prudente entregar á uma discussão apaixonada o que he o primeiro principio do poder, sua garantia a mais essencial? He fóra de duvida que a Hespanha deve possuir em sua legislação os meios de impedir ou de punir a deliberação dos corpos armados. Pois que! se houvesse no congresso uma maioria para votar contra a lei proposta pelo governo, por ventura a milicia nacional tivera sido revestida do direito de intervir na politica e designar ou derribar ministerios? Felizmente a maioria das côrtes se pronunciou a favor do governo e a lei foi votada. Todavia houve em Madrid ajuntamentos e scenas tumultuosas que se repetiram muitos dias successivos durante a discussão, e que poderiam ter degenerado em conflictos mais serios. A manifestação dos officiaes da milicia nacional, que deu lugar á apresentação da lei e ás scenas que seguiram-se, tinha entretanto um sentido instructivo; não significava propriamente nada contra os ministros accusados, mas provava que o governo não tomava a iniciativa, senão em uma situação cheia de perigos e ficava em inacção. Mas a mudança de alguns ministros dará agora ao gabinete o que lhe falta? He muito duvidoso; e entretanto a Hespanha se acha neste momento sem constituição, sem leis administrativas, com perigos de commoções politicas, que podem revelar-se a cada instante, e com finanças que o espirito do ministro, o Sr. Madoz, inventivo como for, não tem podido restabelecer, não obstante os expedientes, que recahirão sobre o paiz em novos encargos.

(*Revue des Deux Mondes.*)

Não admira que os amigos de lord Palmerston procurem desculpas para o seu comportamento apparentemente inexplicavel. Tinham grande confiança nelle, e elle tem malogrado todas as suas esperanças. Naturalmente, desejam agora encobrir a derrota, não tanto por amor delle —por que os expoz ao ridiculo e á perda do poder politico— como por amor de si proprios, porque podem repellir este ridiculo, e manter uma probabilidade de preservar este poder.

Dizem, em favor de lord Palmerston, que elle foi obrigado a ficar calado ácerca da questão vital que actualmente está agitando os espiritos dos seus concidadãos, pois que a cortezia diplomatica exigia que nenhuma expressão de opinião hostil á paz fosse expressada em quanto as negociações estivessem pendentes. Isto, ainda á primeira vista, parece um pretexto. As negociações que foram agitadas em Vienna, differem inteiramente daquellas a que se applica a regra apresentada como desculpa para lord Palmerston. Durante um periodo de profunda paz, quando dous governos estão empenhados em ajustar alguma desintelligencia insignificante, a acção da diplomacia pode ser embargada se o primeiro ministro ou ministro dos negocios estrangeiros no paiz proferem opiniões mui decididas acerca da questão em conclusão. Verdade he que a experiencia de lord Palmerston, como diplomata e como ministro dos negocios estrangeiros se tem limitado quasi inteiramente a pequenas disputas desta especie, a maior das quaes era insignificante em relação á que elle tem de manejar presentemente, embora pretendesse reduzir a mais importante aos limites da mais ridicula contenda. Portanto, até este ponto, o nobre visconde está obrando segundo os precedentes com que está mais familiar, e por este lado os seus apologistas tem alguma razão, se podem contentar-se com taes comparações.

Mas, a discordia de que as negociações de Vienna ainda não são um simples episodio—porém a guerra continuou durante todo o tempo—he um negocio de tão grande magnitude que não pode ser circumscripto dentro dos limites de tão acanhadas regras. Na sua anciedade em conformar-se com os usos diplomaticos, lord Palmerston se esqueceu do effeito que o seu silencio e a sua apparente apathia tinham produzido sobre os interesses do seu paiz. Foi collocado no lugar em que se acha para um fim especial. Era necessario que a indignação excitada e a bellicosa indole do povo inglez se manifestassem em o nosso comportamento para com as potencias estrangeiras, mas especialmente para com o inimigo. Lord Palmerston foi escolhido como o homem que melhor encarnava e exprimia este sentimento nacional. Qual não teria sido o effeito sobre os estadistas da Russia, quando viram que este leão dos primeiros dias se tinha tornado repentinamente um «cão mudo»! Sabendo até que ponto a vontade ou os interesses do povo deste paiz se tornam a lei dos nossos homens publicos, não encontraria o imperador da Russia nesta subita immobilidade—associada como seria á situação de lord John Russell em Vienna—outra prova deexacção da theoria de seu pai, de que o povo inglez he tão apaixonado da paz, que para consegui-la, quasi que sacrificaria a propria honra? A popularidade de lord Palmerston no paiz, e a sua influencia no exterior, dimanam de uma crença popular na sua intensa nacionalidade. Muitas vezes no decurso da sua carreira tem-se dito que elle ha posto em risco a segurança e dignidade do seu paiz, collocando-se em antagonismo com os governadores dos estados estrangeiros. Ora, quando alguns sopros da velha trombeta teriam enchido de terror os nossos inimigos, dando realidade a estas demonstrações primitivas, lord Palmerston permanece totalmente calado, abrigando-se sob precedentes e allegações de «cortezia,» que outr'ora teria sido o primeiro a tratar com desprezo, ainda que fosse ameaçado com uma liga européa contra seu paiz por praticar desta sorte.

Outra desculpa offerecida pelos apologistas de lord Palmerston he, que era obrigado a esperar a volta de lord John Russell, e ceder o passo a este nobre lord relativamente as explicações. Semelhante manifestação de delicadeza podia talvez suavisar algum latente sentimento desagradavel entre os dous estadistas que ha pouco se achavam em rivalidade declarada; mas, por ventura os interesses deste paiz deverão ser sacrificados á indulgencia nestas cortezias pessoaes! Temos commettido o nosso caracter e a nossa honra nacional á guarda de lord Palmerston, e não podemos ver que sejam manchados ou aviltados aos olhos do genero humano, afim de que elle possa fazer «cousas agradaveis» no gabinete. Indubitavelmente, lord John Russell pode estar prompto a representar no actual ministerio o mesmo papel que já representou o anno passado. O boato de que o imperador francez está prestes a tornar-se uma especie de generalissimo de todas as forças alliadas na Criméa pode ter excitado a mui conhecida ambição do nobre lord, especialmente porque a brilhante impossibilidade— a dupla funcção de plenipotenciario na Europa central, e chefe de todas as nossas colonias— que offuscou-o, servindo sob a presidencia de lord Palmerston, he agora desprezada. He absolutamente possivel que lord Palmerston não queira offerecer algum novo combustivel de irritação á vaidade do nobre lord, apresentando-se entre elle e o publico no mesmo momento em que está prestes a dar conta da sua missão. Mas estas cortezias, cortezias calculadas e compromissos officiaes, por mais convenientes que possam ser em tempos ordinarios, são totalmente fora de lugar n'uma crise semelhante á presente, quando o povo inglez espera com anciedade febril algum annuncio da futura politica do paiz, da parte daquelles em quem depositou a sua confiança.

Lord Palmerston nunca usou de semelhante silencio. Ha poucos annos grande grita se levantou contra elle em todo o paiz, por causa da sua derrota em uma opposição inteiramente opposta. Pensará elle que a camara dos lords preferiria agora um voto de censura contra elle se apresentasse um pouco do «coração» e do espirito de um Inglez? Se fizesse uma demonstração digna da sua antiga demonstração, disputaria a camara dos communs durante uma semana inteira —teria elle de defender-se uma noite— ácerca da questão, se deveria ou não ser deposto do cargo, se a confiança da nação lhe seria cassada? Não. A menor manifestação das qualidades que elle costumava apresentar algumas vezes com excesso nos seus primitivos dias, seria agora saudada com enthusiasmo pelo povo inteiro, e elle não receia opposição, nem critica de nenhuma das camaras do parlamento. Então, donde vem esta perversidade? Será lord Palmerston tão orgulhoso que queira tomar conhecimento da opinião publica? Affectará elle desprezar a impressa, ao passo que a teme? Dar-se-ha caso que se imagine o campeão da sua ordem contra uma democracia? Se são estes os seus designios e sentimentos, commette um erro imperdoavel. Não ha sentimento contra a aristocracia neste paiz. Não ha desejo de desconceituar aquelles que, por costume, e mais frequentemente por merito, são encarregados do manejo dos negocios. Todo o desejo publico he que a tarefa publica seja bem feita, e que o paiz não seja deshonrado aos olhos das nações estrangeiras. Estamos mui satisfeitos com os nossos alliados francezes, mas não desejamos ser batidos por elles em cousa alguma. Lord Palmerston foi collocado no poder expressamente para mostrar que a aristocracia pode executar a obra, se for bem dirigida. A sua derrota não involve meramente a sua propria queda—tambem põe em risco a da sua ordem.

(*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Dia 21 de maio de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente lê-se o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo um exemplar do relatorio da repartição a seu cargo, apresentado na actual sessão legislativa.—Ao archivo.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte parecer:

« Foi presente a commissão de legislação o requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, no qual allega que o seu patrimonio consta apenas de 4 pequenas casas, cujo valor não chegará talvez a um conto de reis, sendo todavia a escassa renda que ellas produzem a unica com que a mesma irmandade occorre ás despezas do culto na respectiva capella, que he bastante frequentada. E porque o governo imperial declarou recentemente que não era applicavel ás irmandades e confrarias o beneficio do alvará de 16 de setembro de 1817, recorre a esta augusta camara, pedindo dispensa da lei da amortisação não só para poder licitamente continuar a possuir as ditas casas, como para adquirir ainda outras propriedades até o valor de 8:000$000. Mostra-se a mesma irmandade legalmente instituida com o seu compromisso composto de 24 capitulos com 227 artigos, approvado pelo bispo diocesano em provisão de 13 de outubro de 1842, e confirmado pelo governo imperial em 20 de dezembro do mesmo anno.

« Entende a commissão que deve ser attendida a irmandade supplicante com a dispensa que pede, não só porque a mesma graça se tem feito a outras muitas irmandades nas mesmas circumstancias, como porque a limitada renda que tem he insufficiente para acudir ás despezas e decencia do culto. Por este effeito tem a honra de offerecer a esta augusta camara o seguinte projecto de resolução:

« Art. 1. A irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, fica autorisada para continuar a possuir as quatro propriedades de casas que tem na mesma cidade, e para adquirir outros bens de raiz ate o valor de 8:000$, dispensadas para este fim as leis de amortisação que o prohibem.

« Art. 2. Esta concessão he feita com a clausula de se converterem taes bens em apolices da divida publica inalienaveis, realisada nos prazos marcados pelos competentes juizes de capellas, e reservados sómente os terrenos e predios que forem precisos para o serviço proprio da irmandade.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, em 21 de maio de 1855.—*Mendes dos Santos.—Visconde de Maranguape.*»

Vai a imprimir no *Jornal do Commercio* o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado a passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. Cesar Persiani, catholico romano, natural de Bolonha, na Italia.

« Art. 2. Ficam derogadas as disposições em contrario.

« Paço do senado, 18 de maio de 1855.—*Marquez de Abrantes.—Visconde de Sapucahy.—Marquez de Olinda.—Visconde de Maranguape.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Francisco Gonçalves Martins.—M. S. M. Vallasques.*»

He approvada a redacção das emendas do senado á proposição da camara dos deputados alterando o decreto n. 671 de 13 de setembro de 1852 sobre divisão de collegios eleitoraes.

Passa a ordem do dia: são approvadas sem debate, em 3ª discussão, as emendas da camara dos deputados a proposição do senado autorisando a ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia da cidade de S. Paulo a possuir em bens de raiz até o valor de cem contos de reis: sendo afinal adoptada a proposição com as emendas para ser remettida a commissão de redacção.

O Sr. Presidente: — Está esgotada a ordem do dia; e, na falta de materias, vejo-me obrigado a pedir aos senhores das commissões que hajam de dar parecer sobre os objectos que foram submettidos á sua consideração.

Alguns projectos de muita importancia podiam ter sido dados para a ordem do dia; mas tenho julgado prudente não contempla-los por emquanto, visto que tem de assistir á sua discussão os Srs. ministros que se acham occupados na camara dos Srs. deputados com a discussão da resposta á falla do throno.

Outros projectos tambem importantes podiam ser discutidos, como sejam o do Sr. visconde de Albuquerque, o do Sr. marquez de Abrantes, e a resolução da camara dos Srs. deputados sobre processos de Brasileiros que commetterem crimes em paizes estrangeiros; mas estes projectos foram o anno passado remettidos as commissões respectivas, as quaes ainda não deram parecer.

Não tenho pois absolutamente que dar para a ordem do dia. Não me parece regular dar para a ordem do dia trabalhos de commissões, porque, não havendo sessão, poderá parecer que foi por falta de numero legal. A' vista disto, talvez fosse melhor que o senado autorisasse o seu presidente para em taes casos declarar que a sessão será em tal dia, e levanta a sessão.

— 22 —

São eleitos por sorte para a deputação que tem de apresentar a S. M. o Imperador o voto de graças do senado em resposta á falla do throno os Srs. marquez de Caxias, Muniz, visconde de Maranguape e Silveira da Motta; fazendo parte desta deputação os Srs. marquez de Abrantes, barão de Moritiba e Mendes dos Santos, redactores do projecto de resposta.

Passa-se a ordem do dia, e são approvadas sem debate, em primeira discussão para passar á segunda a resolução do senado, autorisando o governo a conceder 14 mezes de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Antonio Polycarpo Cabral, para ir á Europa tratar de sua saude; e em primeira e segunda discussão para passar á terceira, a proposição da camara dos deputados declarando que tem direito a serem reformados na forma da lei n. 602 de 19 de setembro, e do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, os officiaes da guarda policial das provincias do Pará e Amazonas que não foram contemplados na organisação da guarda nacional das mesmas provincias.

He approvada em 1.ª discussão a proposição da camara dos deputados concedendo loterias ao hospital da santa casa da Misericordia e expostos da mesma santa casa, e hospital dos lázaros da cidade de Cuyabá; e entra logo a dita proposição em segunda discussão.

O Sr. Visconde de Gequitinhonha: — O senado sabe que tenho constantemente votado contra loterias, e sabe tambem quaes as razões deste meu voto constantemente dado nesta e na outra camara. Vendo eu, porém, que o senado ora rejeita projectos que concedem loterias, e ora os approva, naturalmente seguindo o principio da utilidade, da indigencia, do estado deploravel de alguma das igrejas, hospitaes de caridade, etc., para que se pede esse auxilio; e observando que acaba de approvar este projecto em primeira discussão e provavelmente o approvará em segunda, não desejo que uma das matrizes desta côrte, que se acha no estado mais miseravel, deixe tambem de merecer a benevolencia da casa, e por isso, conservando os meus principios relativamente a loterias em geral, peço ao senado que haja de approvar a concessão de duas loterias para a freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho-Velho.

Vou dizer a V. Exc. o estado em que se acha essa freguezia.

Nomeando-se-me provedor da irmandade do SS. Sacramento, cuidou a mesa de mandar examinar o estado em que está a matriz, e achou-se que esse estado era tal que expunha os fieis que ahi fossem ao risco de um dia perecerem debaixo das ruinas do templo. Este parecer foi dado por engenheiros de primeira ordem daqui da côrte, como sejam os Srs. coronel Frias, e o Sr. capitão ou major Paranhos. Em consequencia resolveu-se que não era possivel haver festa do SS. Sacramento este anno na referida freguezia, não só porque não havia rendas, como porque o templo ameaçava ruina.

Tomada esta deliberação, entendeu-se que se devia tambem representar ao governo sobre o estado da matriz e pedir-se-lhe o auxilio indispensavel, não para a concertar inteiramente, porém ao menos para impedir que cahisse em ruinas. Esta representação ainda não foi dirigida ao governo, mas já está assignada e em um desses dias deve ser levada ao seu destino.

Ora, se o senado concede loterias para os estabelecimentos de caridade; se tem constantemente dado loterias para a edificação ou reparação de templos, com muito maior razão sem duvida deve votar duas loterias para a reparação do templo que acabo de mencionar, porque, a meu ver, he uma verdadeira vergonha o estado em que se acha uma das principaes freguezias da côrte, não podendo de modo algum, como disse, terem alli lugar as funcções do culto.

Atrevo-me, portanto, a propôr ao senado que haja de approvar duas loterias para a reparação da igreja matriz da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho-Velho, conservando eu comtudo os mesmos principios contra loterias em geral. Nesta parte não me retrato: estou inteiramente convencido que melhor seria que o Estado desse pelo thesouro a subvenção que julgasse necessaria para a reparação dos templos. Mas, como o senado tem constantemente approvado loterias; eu faltaria ao meu dever de catholico e de parochiano daquella freguezia, se, achando-me no senado, não propuzesse estas duas loterias.

Peço portanto instantemente ao senado que haja de votar com benevolencia pela emenda que vou oferecer. Se o senado quer votar contra todas as loterias, bem, não me incommodo por isso, porque voto segundo os meus principios. Mas, se o senado approvar algumas loterias, peço com a maior instancia que tambem approve as que vou propôr.

Os engenheiros nesse parecer a que me referi declararam que com menos de 16 a 20:000$ não se poderia fazer o reparo indispensavel afim de que não haja perigo para os que se acharem naquelle templo. Ora, as duas loterias darão pouco mais ou menos a quantia indispensavel, porque quando se trata de taes orçamentos em geral sempre se orça para menos, e por consequencia despende-se mais. Se V. Exc. me dá licença, offereço a emenda.

Antes porém de terminar este pequeno discurso, declarei tambem ao senado que, em minha opinião, aquelle templo he proprio nacional, porque foi construido com esmolas adqueridas por um de seus reverendos e piedosos vigarios. Não creio que essas esmolas dessem o direito de propriedade ao referido vigario; não podia elle por consequencia dispôr desse edificio em testamento, não tinha o padroado proprio da igreja, e de facto não dispôz; continuou o templo pela mesma fórma por que então se achava; e por isso creio que se póde dizer e affirmar que he um proprio nacional, que não pertence nem á irmandade do SS. Sacramento, nem he propriedade dos vigarios successores daquelle.

Sendo isto certo, como he, as loterias que vão servir para reparar a igreja são completamente em beneficio publico; não só pelo fim da igreja, que he matriz, como de mais a mais porque a igreja he verdadeiramente proprio nacional, pertence o seu padroado ao governo, e por isso deve ser reparada pelo proprio governo. Se o governo não tem meios de satisfazer este dever, evidentemente deve-se dar-lhe o auxilio das loterias, no caso de entender o senado que ainda se deve approvar loterias.

« 1.ª Proponho duas loterias a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho-Velho para a reparação e concerto daquella matriz. — *Visconde de Gequitinhonha.*»

« 2.ª Conceda-se uma loteria para a reedificação da igreja matriz da cidade da Granja, na provincia do Ceará.—*Baptista de Oliveira.—José Martiniano de Alencar.—Paula Pessoa.*»

« 3.ª Ficam tambem concedidas duas loterias ao hospital da cidade da Cachoeira, da provincia da Bahia.—*Barão de Moritiba.*»

« 4.ª Emenda additiva para ser collocada onde convier.—Fica igualmente concedida com as mesmas condições, uma loteria em favor da igreja matriz da freguezia de Santa Rita do Rio-Abaixo, na provincia de Minas-Geraes, e outra em favor da freguezia de Santiago na mesma provincia.

« O producto destas loterias será convertido em apolices inalienaveis da divida publica, cuja renda se applicará ás despezas do culto, e reparos das matrizes das ditas freguezias.— S. R.—*Mendes dos Santos.*»

Julgada discutida a materia, he approvada a proposição para passar á terceira discussão, e igualmente as emendas dos Srs. senadores.

Entram em primeira discussão, cada uma por sua vez, e são rejeitadas as proposições da camara dos deputados concedendo loterias: 1.ª, ao collegio de S. Luiz Gonzaga da villa de Obidos; 2.ª, ao hospital de caridade da cidade do Rio Pardo; 3.ª, ao hospicio de Pedro II da cidade do Recife; 4.ª, á matriz da cidade do Natal; 5.ª, ao hospital da santa casa da Misericordia da villa de Valença; 6.ª, aos hospitaes de Misericordia de Olinda e Goianna e aos conventos de freira e recolhidos de Igarassú e Goianna da provincia de Pernambuco; 7.ª, ao hospital de caridade da villa de Ubatoba; 8.ª; ao hospital de caridade de Larangeiras, provincia de Sergipe; 9.ª, ao hospital de caridade da cidade da Diamantina; 10.ª, ao hospital da santa casa da Misericordia da cidade de Santos; 11.ª, ao hospital de caridade da capital do Ceará; 12.ª, ao hospital de caridade de S. Pedro de Alcantara da provincia de Goyaz; 13.ª, á igreja matriz da villa de Uberaba; 14.ª, á igreja de Nossa Senhora das Mercês da cidade da Parahiba do Norte; 15.ª, ao hospital da santa casa da Misericordia da capital da provincia da Parahiba; 16ª, á confraria de S. Vicente de Paulo da provincia da Bahia; 17.ª, á matriz da villa Christina da provincia de Minas-Geraes; 18ª, ao hospital da santa casa da Misericordia da cidade de Porto-Alegre; 19.ª, á matriz de S. José do Recife; 20.ª, ao hospital da santa casa da Misericordia da cidade da Campanha; 21.ª, ao imperial hospital de caridade da capital da provincia de Santa Catharina, e para o hospital da cidade de Nossa Senhora da Graça do rio de S. Francisco do Sul; 22.ª, á igreja de Nossa Senhora das Dores e ao collegio de Santa Thereza da cidade de Porto Alegre; 23.ª, ao hospital de Misericordia da cidade do Rio Grande da provincia de S. Pedro; 24.ª, ao novo hospital de caridade da cidade de Maceió; 25.ª, ao hospital de caridade da cidade de Jacarahy; 26.ª, á santa casa da Misericordia da capital do Pará; 27.ª, ao hospital do S. Pedro da villa da Barra, provincia da Bahia; 28.ª, á nova matriz da capital da Parahiba; 29.ª, ao hospital de caridade de Ouro Preto; 30.ª, á matriz de Nossa Senhora da Conceição e ao seminario episcopal da cidade da Barra do Rio Negro; 31.ª, á matriz da villa do Porto de Pedras; 32.ª, á matriz da cidade Diamantina, no caso de ser elevada a Sé Episcopal

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia, e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS.

29 de maio.

Ha muito que lhe não escrevo; que alguma causa se deu sufficiente para, contra minha vontade arredar-me por alguns dias de suas columnas, he o que Vmc. deve crer como espero; que não houve nisso grande perda, não será necessario que Vmc. m'o assevere, eu o creio. Passemos ao que importa. Tendo o inverno por cá começado este anno mais cedo que nos anteriores, sorprendeu a muitos que não tinham ainda cuidado em derribar, brocar, queimar etc, e acontecendo isso em grande escala, necessariamente soffreremos para o tempo adiante, e ja principiamos a sentir, as consequencias desse descuido, a que não releva certamente o vir o inverno fora de tempo; isto posto dê Vmc. desde ja como cousa certa a falta de cultura este anno neste nosso torrão; registre mais um phenomeno que tem lugar na actualidade, e vem a ser, que ja não temos quasi inverno, que o veranico de maio foi forte, excessivo agora a conclusão: mas póde este raciocinio ser falso, pode acontecer que eu tome por causa aquillo que o não he: entretanto todos são concordes comigo e quero com esses errar, assegurando-lhe que teremos grande fome; mas espero que entre mortos, feridos, e desencaminhados alguem escape que lhe envie a noticia.

Ha pouco tempo nas proximidades da villa de Garanhuns cahio uma chuva de granizo que assolou os campos e as lavouras, matou a criação miuda e causou outros prejuizos.

Que imperio as iras tem mesmo entre os Numes!

Enfim como diz o nobre collega do Bonito, para traçar a ultima linha a este triste esboço das nossas actuaes mizerias, força he que lhe conte que hontem a villa de Garanhuns quasi inteira esteve a ponto de emigrar perseguida do panico (até agora posso assim dize-lo) por se haver desenvolvido (dizia a villa) na cadeia a variola, que se julgou ter verdadeiramente emigrado dessa cidade em sua qualidade de epidemia e contagiosa no cachaço dos presos que ultimamente para aqui foram enviados pelo Sr. chefe de policia: funccionava o jury: ja presenciou Vmc. (com o devido respeito) o arremeter de uma boiada? assim fizeram os nobilissimos pares, quando lhes chegou a noticia de que existia na cadeia um bexigoso; nada os póde conter, e..... encerrou-se a sessão.

Foi averiguado o caso; um preso dos que ultimamente vieram dessa cidade queixara-se de dores na cabeça, apresentava vermelhidão no rosto; logo, estava com a variola, ou pelo menos no periodo da incubação, e como não se brinca com semelhante flagello, quer exista ou somente ameace, grande foi e ainda he o terror que reina entre o povo e que tem chegado até esta nossa humilde casa; ora isto he um grande mal, que cumpre remover.

Em consequencia desse estado de consternação, em que se achavam tantas familias (cumpre viver no matto para bem apreciar estas cousas) o delegado e o juiz de direito sempre solicitos em promover o bem estar de todos, deram algumas providencias especialmente em relação aos presos da cadeia em ordem a prevenir o mal não convira talvez amontoar-se na cadeia da villa muitos presos e assim gerar-se um foco de infecção; emfim elles melhor sabem desses meios, do que eu o que sei he que o *lasciate ogni speranza voi que intraste*, que Dante inscreveu nos umbraes do seu *Inferno*, he muito duro de soffrer ao mizero preso, em quem.... *la loi verra un frere egaré à ramener et non un coupable à punir* (Lamennais) então, Sr. correspondente, não estou dando parte de sabio? não ha nada como tudo mais he historia! Concluiram-se ha mais de mez os ultimos reparos da cadeia da villa; a saber, o assentamento das grades, guaritas, e tarimba para o quartel; parece-me conveniente que se mande collocar 4 lampeões nos angulos do edificio, e que senão acendam de dia por economia; assim ficaria uma obra acabada.

Mostra-se por aqui muita gente agradecida aos Srs. deputados Brandão, Epaminondas, e outros que votaram os 2:000$ para a obra da nova matriz e collegio de Papacaça, essas manifestações significam votos seguros o meu he infallivel quer queiram somente a provincial, quer a geral, ou ambas.

Tenho posso, até brevemente.

(*Carta particular.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria em 23 de maio.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Mamede, Rego, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando provisoriamente a postura addicional, que a camara lhe enviou em 16 do corrente, designando a largura que devem ter internamente as casas que se edificarem em terrenos novos, e remettendo uma copia della.—Inteirada, mandou-se publicar e remetter copias aos fiscaes.

Outro do Dr. chefe de policia, dizendo que reconhece, como esta camara, os inconvenientes que resultam da permanencia dos mendigos nos mercados publicos, e já ter tentado tomar providencias a este respeito, mas que não tinham sido ellas effectuadas pela falta de edificio, onde se possam os mendigos albergar; o que todavia ainda faria, se a camara he indicasse o lugar, para onde os deva fazer remover, —Adiado.

Outro do major presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do Recife, dirigido ao presidente desta camara, requisitando mesa e cadeiras para o mesmo conselho, que se tendo reunido desde 20 do corrente, não encontrara as commodidades precisas.—Inteirada, por ter declarado o Sr. presidente que já havia respondido no sentido de não ser a camara obrigada pela lei a prover de assentos aos conselhos.

Outro do major presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia da Boa-Vista, communicando achar-se empregado nos trabalhos do mesmo conselho desde 20 do corrente o amanuense desta repartição Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.—Mandou-se responder, pedindo a dispensa do empregado pela necessidade dos seus serviços na repartição.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando não haver inconveniente em conceder-se a Pascoal Alves de Aguiar licença para levantar pilares no oitão de leste de sua casa de taipa na rua da Esperança, e que se recordava vagamente de haver o peticionario já obtido a licença que diz perdido, para dita obra. —Mandou-se informar a contadoria sobre ter ou não o peticionario pago os direitos municipaes.

Outro do subdelegado da freguezia de Jaboatão, remettendo o termo que fez lavrar contra Joaquim José da Costa no dia 16 do corrente, por acha-lo negociando em sua taberna com bilhetes de rifas.—Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo na qualidade de juiz de paz presidente da junta qualificadora o livro da respectiva acta, pedindo providenciasse a camara para que fossem a elle mesmo entregues, sem ser por intermedio de almocreves, os officios que daqui lhe forem expedidos, afim de evitar-se algum extravio, requisitando outro sim, um exemplar das posturas vigentes. Mandou-se responder, remettendo a postura e dizendo-lhe que ficavam tomadas as providencias no sentido em que as pede.

Outro do fiscal de S. José, informando que a estacada e aterros de que falla a representação do tenente-coronel Franca, já estavam feitos quando entrara no exercicio da fiscalisação da freguezia, e desde então se prestam elles á serventia publica.—Que voltassem os papeis á commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando acerca do exame que fizera na botica de José da Rocha Paranhos, dizendo ser de folha o alambique, que ahi, em um telheiro no quintal, achara, proprio para misteres de botica, e não para distillar espirito para outro fim. —Mandou-se remetter por copia a commissão de Hygienne.

Outro do mesmo, declarando que na semana de 14 a 20 do corrente se mataram 607 rezes para consumo desta cidade.—Que se archivasse.

Outro do juiz de paz em exercicio do segundo districto da freguezia de Muribeca, pedindolhe declarasse a camara se a proposta que fez aquelle juizo de José Luiz da Silveira para escrivão, acompanhou a autorisação do juiz de direito nos termos do art. 19 e 42 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.—Que se satisfizesse com o que constasse.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação, opinando que se concedesse a João Athanazio Dias, a licença que pede para tapar um becco contiguo á sua casa na rua de Fora de Portas, assignando elle termo, pelo qual obrigue a dar cumprimento ás obrigações a que se sujeita, constantes da sua petição.

Entram em discussão os dous votos em separado, que deram os membros da commissão de edificação sobre a tenção de José Velloso Soares, o do Sr. Oliveira, sustentando que se devia indeferir a pretenção por ser contra a planta approvada a construcção do muro, que o peticionario pretende fazer em a frente do seu sitio na Passagem, e o do Sr. Mamede, em sentido opposto, asseverando ter-se dirigido ao lugar, e reconhecido ser conveniente a mencionada construcção pelo modo por que a quer fazer o peticionario, assignando este termo, pelo qual se obrigue a cumprir as condições constantes de sua petição.

Posto a votos aquelle he rejeitado e approvado este. O senhor Oliveira mandou á mesa a seguinte proposta, que depois de bem discutida não foi approvada por ter decidido a camara que o lugar de secretario não estava vago pelo facto de ter sido o seu proprietario nomeado lente da Faculdade de Direito, sem que elle fizesse deixação.— « Devendo considerar-se vago o lugar de secretario desta camara pela nomeação do Dr. João José Ferreira de Aguiar, que o exercia, para lente da Faculdade de Direito desta cidade, proponho para o dito lugar ao official maior da referida secretaria Manoel Ferreira Accioli, e para este emprego ao amanuense Francisco Canuto da Boa-Viagem.—Paço da camara municipal 23 de maio de 1855.—*Oliveira.*

Foram arrematados por 660$000 os reparos da casa da rua da Florentina por Atalyba Cesar do Espirito Santo.—Mandou-se remetter á commissão de edificação o requerimento vindo da presidencia da provincia, de João Baptista Fragozo, pedindo titulo de aforamento de um terreno de marinha em Fora de Portas.

Marcou-se o dia 30 do corrente para ter principio a segunda sessão ordinaria deste anno.

Despacharam-se as petições do bacharel Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti Junior, Antonio de Barros Correa, Antonio Valentim da Silva Barroca, Antonio da Costa e Sá, Antonio Vicente Guimarães, Antonio José da Costa, Angelo Custodio da Luz, Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Francisco de Miranda Leal Seve, Francisco Alves de Moraes, Guilherme da Silva Guimarães, José Antonio de Araujo, João Simões de Almeida, Jorge da Costa Monteiro, José Antonio de Souza Queiroz, João Narcizo Leal de Barros, Joaquim José de Sant'Anna, João Simões de Almeida, Joaquim Fernandes de Azevedo, José Rodrigues dos Passos, João Athanazio Dias, José Vellozo Soares, Irmandade de N. S. da Soledade, Maria Joaquina Candida Xavier, Manoel Joaquim Ferreira Esteves, Miguel Arcanjo Monteiro, Manoel Bento de Barros, Pascoal Alves de Aguiar, Rosa Francisca de Miranda, Xisto Vieira Coelho, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro.—Rego Albuquerque.—Oliveira.—Vianna.—Mamede.—Sá Pereira.—Rego.—Barata de Almeida.*

COMMUNICADOS.

Sempre tivemos por maxima que he bom saber-se o que he util. Em quanto a nós uma das cousas que mais utilidade trazem comsigo he a investigação dos actos administrativos e judiciarios; porque vivemos todos em sociedade, e esta não pode manter-se sem instituições que garantam os direitos do cidadão em toda a sua plenitude: de outro modo bem escusadas seriam as leis, e por consequencia a representação politica; e se tal situação se podesse imaginar teriamos realisado o systema de Hobbes tão digno e victoriosamente combatido pelos melhores publicistas.

Isto posto, conhecida a necessidade dos poderes politicos n'um estado, resulta como consequencia necessaria da sua existencia, o exercicio delles feito pelos membros mais proeminentes da associação, recommendaveis pela sua capacidade e moralidade, afim de a ampararem do cataclisma da anarchia.

Tudo isto traz comsigo a idéa de ordem, a idéa de governo, que nunca pode ser bem feito, sem se dar a cada cidadão a liberdade precisa para defender-se dentro na orbita legal, de toda e qualquer violencia nascida do abuso do poder, especialmente quando este he praticado pelo funccionario publico.

Um dos poderes que nos parece mais melindroso in facto he o judiciario; porque a justiça he a pedra fundamental da sociedade; e quando ella não actua, força he que a prevaricação lavre no coração do seu executor.

Isto he verdade de primeira intuição que naturalmente nos inclina a pôrmo-nos em observação a respeito do mal remoto que poderemos soffrer, em relação ao mal presente que se faz a um nosso compatriota, maximé immerecidamente.

He este proceder dictado por uma necessidade absoluta que muito influe para que nos atrevamos a censurar as autoridades quando estas se desmandam.

Cá repercutio nesta cidade o inqualificavel procedimento do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, praticado ha pouco com o seu collega o muito digno, e nosso distincto amigo o Dr. João Francisco Coelho Bitancourt, iniquamente denunciado pelo rabula Francisco José de Figueiredo em despeito de o Dr. Bitancourt não fazer causa commum com elle, e provar-lhe em juizo a illegitimidade do seu mandato, como advogado nos auditorios da comarca do Limoeiro e não por crime de prevaricação como quer a justiça—Nabor-Figueiredo.

Nada dizemos a este respeito, porque o nosso amigo reserva-se, para em tempo opportuno apresentar sua defeza afim de que, quem bem o não conhecer, possa julgar se he ou não perseguição a instauração de 2 processos de responsabilidade por crimes imaginarios.

Somente nos occuparemos de manifestar ao publico que o Dr. Nabor no dia 26 de maio proximo passado mandou varejar a casa do Dr. Bitancourt para effeito deste ser conduzido debaixo de prisão á sua presença, tendo para isto pedido auxilio de força policial ao delegado o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, que certamente nesta occasião, sem ser formado em direito, mostrou saber mais jurisprudencia que o bacharel Nabor, infelizmente graduado nesta faculdade para que sem duvida a natureza não o talhou; pois que não se prestou a este devaneio e quixotada que muito degrada ao actual juiz de direito da comarca do Limoeiro. Continue assim o Sr. capitão Camisão, que muito merecerá dos seus districtanos, e tambem daquelles que sabem avaliar a justiça bem entendida: obste quanto puder a toda e qualquer arbitrariedade que se intente fazer no Limoeiro com a capa da policia; expurgue esta bella localidade dos malfeitores que a deformam, que só assim, a lei ahi marchará desempeçadamente.

Muito silencioso e taciturno está o Dr. Nabor; parece que tem remorsos do que fez. Deos o permitta, e o queira reconduzir ao bom caminho de que o tem deslisado o seu *Fidus Achates*.

Lembre-se que pertence á uma classe mui numerosa e tão prestigiosa que tem os destinos do paiz fechados em sua mão; que esta classe por isto mesmo que comprehende a gente da justiça, não pode ver com indifferença obrar-se uma só aberração de lei sem ter pelo menos em pouca conta quem assim faz, maxime se he um magistrado, e especialmente quando elle se arma da espada da justiça para em satisfação de mesquinha vingança ferir a um collega seu, sobretudo quando este se recommenda por precedentes tão honrosos, como o Dr. Bitancourt, digno na verdade de melhor sorte; meça a altura em que está o Dr. Bitancourt e a distancia que vai delle ao rabula Figueiredo; aprecie sua posição, e veja se lhe está bem, sahindo da sua esphera a nivelar-se com um ente tão abjecto, como esse individuo: quem tem nomeado promotor *ad hoc*, existindo aliás promotor publico na comarca! Lembre-se finalmente que ficará excommungado dos seus collegas e carregará com a maldição delles se continuar obstinado no máo caminho que há trilhado. Não o esperamos, ainda he bem moço, e por isto corrigivel. Aceite pois esta admoestação fraternal que cordealmente lhe faz o

Nicopolitano.

1.º de junho de 1855.

PARTE RELIGIOSA.

PAGINAS SAGRADAS.

O GENESIS.

Creação do homem e diluvio universal.

I

Depois que Deos abençoou o septimo dia, em o qual tinha-se findado a creação do céo e da terra, com todas as suas maravilhas e bellezas, que o homem vê e sente; de um pouco de barro formou o homem, e communicou-lhe o halito da vida.

E, o homem viveu— espiritualmente.

O homem era sua obra prima: sua alma, uma diminuta centelha da intelligencia infinita.

O homem era o—riso—de Deos; devia portanto ser collocado em um lugar digno de si.

Um jardim, um paraizo de delicias, onde reverdesciam maravilhosamente frondosas e formosas arvores, foi o lugar por Deos determinado para a habitação do homem.

No centro erguia-se magestosa a *arvore da vida*: um rio delicioso, do qual dimanavam os soberbos *Fison*, (1) *Gêlhon, Tigre e Eufrates* corria por essa habitação de encantos celestes.

E Deos disse ao homem, que o hortasse e guardasse; mas impoz-lhe que não comesse do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal:

« — Come de todos os fructos, que vires no paraizo; mas te ordeno que não comas daquelle que alli está; porque se me desobedeceres tua carne se aniquillará; teu espirito se libertará de suas prisões materiaes, e tu... morrerás de morte. »

E, não convindo a Deos que o homem vivesse isolado no delicioso Eden, que lhe mimoseára, disse:

— Façamos um adjutorio semelhante a elle.

Cumpria ainda que Adão nominasse todos os animaes da terra, e as aves do céo por seus nomes, que ainda hoje conservam.

E Deos trouxe junto a elle todos os animaes da terra e aves do céo.

« Não ha, meu senhor, disse Adão, d'entre esta vossa creação um ente, que a mim seja semelhante: eu não sei, eu não entendo o que elles dizem, o que elles querem; mas conheço que na terra eu domino sobre elles. Dai-me, meu senhor, um ente vivo que seja outro *eu*, que comigo possa louvar-vos, que entenda o meu querer, que pense como eu...

E Deos disse:

« Tu seras o— rei —de todos os entes na terra por mim creados.

« Eu te darei uma companheira, um ente semelhante a ti, que seja— o osso de teus ossos, a carne de tua carne—que conheça o teu coração, que me adore como tu e me conheça por tudo que vês, e racionalmente por seu Deos e seu Senhor. »

E Deos infundio em Adão um somno extatico e profundo, e de uma de suas costellas formou — a mulher.

Uma mulher formosa!

E Adão disse ao dispertar, vendo a mulher:

— Eis-aqui agora o osso dos meus ossos, a carne de minha carne!

Um profundo amor, casto, puro e angelico esparsio-se magicamente pelos corações do par feliz. Elles se amavam, como haviam sido formados—pelo amor de Deos.

II

E logo lá no paraizo uma asquerosa e astuta serpente, enviada fiel dos *abysmos* disse, sibilando em colera:

« Façamos desgraçado o genero humano! »

E logo procurando a primeira mulher lambeu-lhe fagueira os mimosos pés.

Eva deixou-se seduzir: libou em taça de ouro o *veneno* que lhe ministrou a serpente.

Eva via e ouvia com interesse as meiguices e linguagem perniciosa do espirito maligno.

« Porque, lhe dizia o astuto animal, vos privareis de comer um fructo tão saboroso? »

(1) Deixo ao leitor o cuidado de ler as notas dos expositores da Biblia.

E Eva lhe respondeu:

« Porque Deos, o meu senhor, disse a Adão— que se comessemos do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal, morreriamos de morte.

« Eu vos asseguro, retorquio a serpente, que Deos vos engana; se comerdes desse fructo vós sereis como elle—outro Deos: abraçai o meu conselho; comei, reparti-o com o vosso companheiro, e vossos olhos se abrirão; vereis o que nunca vereis, sabereis tanto ou mais do que esse Deos, vosso senhor... »

Poucos instantes depois conseguio a astuta e seductora serpente a realisação de seu tenebroso projecto.

Eva havia comido do fructo vedado.

Adão não podendo resistir por mais tempo a linguagem perniciosa de sua companheira, delle tambem participa, julgando ter feito a sua felicidade! (2)

III

Ainda bem não tinham saboreado do fructo vedado, eis que se *abrem* seus olhos, e ambos coraram, corridos de pejo. Olharam-se e conheceram que estavam nús.

Fulminados pelo arrependimento e pelo peso da vergonha, procuraram folhas com que se compozessem.

E o Senhor, que estava no paraizo, chamou por Adão.

— Ah! meu Senhor! Eu ouvi a vossa voz, mas tive medo de vos apparecer; porque estava nú.

O anathema da reprovação divina cahio sobre os infelizes, que banidos por cherubins, em vez das amenas e ferteis campinas, das flores odoriferas e dos crystalinos regatos do paraizo, não encontraram senão melancolicos e aridos desertos, ervas venenosas e lodosos charcos.

He que Deos havia maldito a serpente, o homem e a mulher. A serpente, que andaria de rastos, comeria terra e seria esmagada pelos pés da mulher. A mulher, que soffreria trabalhos, seus partos multiplicados e viveria sob o dominio do homem, e ao homem que veria perdidos os seus trabalhos e suas fadigas, e comeria um pão amargurado com o suor de seu rosto.

E Deos tambem disse:

« Tu comerás o teu pão no suor de teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado: porque tu és pó e em pó te has de tornar. »

IV

Eva não amou mais a Adão, como a imagem do Senhor: a materia dominou e peccaminosamente conheceu-a... Eva foi mãi.

Seu filho chamou-se Caim, e outro filho que depois teve chamou-se Abel: aquelle lavrava a terra e este pastava ovelhas nos prados.

Abel amava e temia o Senhor: Caim dava-se á concupiscencia.

Abel offereceu ao Senhor as primicias de seu rebanho, e Caim imitou-o com as primicias de suas lavouras.

Deos aceitou a offrenda de Abel, e regeitou as de Caim, porque não partiam do coração, e sim da inveja.

Encolerisado Caim com um tal desprezo, protestou vingar-se, e trahindo a bôa fé de seu innocente irmão, matou-o impiamente.

Vio Deos aquelle fratricidio, e perguntou a Caim por seu irmão.

— Serei por ventura guarda de meu irmão? disse Caim ao Senhor.

Caim foi amaldiçoado.

« O sangue de teu irmão brada vingança, disse o Senhor cheio de dôr; eu te punirei severamente.

« A terra que cultivares não te dará fructos.

« Caim! Andarás vagabundo e fugitivo: tu mataste o meu amado Abel; Caim, não verás eternamente a face do teu Deos. »

Caim comprehendeu o peso desse anathema terrivel e disse ao Senhor—que o seu crime era tão enorme, que não merecia perdão, que andaria vagabundo e seria morto por quem o achasse.

Mas Deos assignalou Caim para que não o matassem.

V

Em sua dolorosa e triste peregrinação Caim foi habitar o paiz, que está ao nascente do Eden. Desposou-se e teve um filho, que chamou Henoch.

Fundou uma cidade que lhe deu o nome de seu filho Henoch.

Sua corrupta descendencia, descendencia dos filhos dos homens, chegou até Lamech, o bigamo, que tambem foi homicida e reconheceu que seu crime merecia setenta vezes sete ser vingado!

A mão de Deos pesou sobre a cabeça do chefe maldito dessa familia.

VI

Pela terceira vez concebeu Eva, e deu á luz um filho, que chamou Seth. Adão teve muitos filhos e filhas, e morreu com 912 annos.

Seth foi querido de Deos; sua geração foi abençoada.

Enós filho de Seth gerou Cainan; Cainan gerou Malalael; Malalael, Jared; Jared, Henoch; Henoch, Mathuzalem; Mathuzalem, Lamech; Lamech, Noé; Noé gerou Sem, Cão, e Japheth, e todos estes descendentes de Seth tiveram muitos filhos e filhas, e foram chamados filhos de Deos.

Tendo-se multiplicado a prole de Caim, e tendo nella formosissimas mulheres, os filhos de Deos resolveram alliar-se á familia de Caim.

Não agradou a Deos essa alliança e disse:

« O meu espirito não permanecerá para sempre no homem; porque he carne, e serão os seus dias—120 annos. »

VII

Correram os annos e com elles de envolta a malicia e devassidão dos homens. A alliança dos filhos de Seth com as filhas de Caim produzio enormes peccados, pelos quaes o Senhor se indignou de tal sorte que resolveu extinguir o genero humano.

Cresceram as iniquidades, os escandalos de ponto, que Deos se arrependeu de haver formado o homem.

Noé, e sua familia eram os unicos filhos de Deos, que observavam suas leis, que viviam santamente, porque não se quizeram corromper.

E Deos disse a Noé:

« Eu inundarei a terra com as aguas do diluvio; exterminarei todos os viventes, mas tú e tua familia serão isentos desse castigo certo e irremissivel, porque tú e os teus me agradaram.

« Faz uma arca de trezentos covados, de largura cincoenta, e de altura trinta: tambem farás ao lado uma porta.

« Tambem a repartirás em tres ordens.

« De todos os animaes e aves indistinctamente farás entrar na arca um casal.

« Provem-te de todo sustento preciso para ti, e tua familia e os animaes da arca. »

E Noé prostrado e profundamente humilhado ouvio ao Senhor, que o queria salvar, e cumprio seu mandado.

VIII

Approximava-se a hora da punição dos homens. Ninguem pensava senão nas delicias sensuaes.

Os homens esqueciam-se de Deos para só terem os olhos nas mulheres, e o espirito nas torpezas.

Os vicios dominaram: tudo era maldade e corrupção.

E, a ira do Senhor estava com os homens, por Deos malditos.

Noé exhortava-os, mas suas vozes eram abafadas pelo escarneo.

Noé tremia pelos seus semelhantes e disse ao Senhor:

— Elles não me ouvem.

IX

Soou o momento fatal, tremendo e magestoso!

Ninguem cria, todos riam e a vingança eterna baixou sobre os homens em medonhas torrentes de agua.

X

Passados sete dias, prazo que deu Deos a Noé para se recolher com sua familia, e animaes a arca, principiaram as chuvas.

Ao principio tudo parecia natural; depois o medo, e o terror invadiram todos os corações.

As fontes dos abismos, e as cataractas do céo se abriram para submergirem toda terra em um pelago tremendo!

Era tarde o arrependimento; a palavra de Deos cumpria com o maior rigor.

Aqui uma mãi, que apertava ao seu seio o fructo,

(2) Tal he ainda hoje a força da linguagem da mulher, que o homem diz amar; que ainda elle conhecendo que está com o pé sobre um abysmo— nelle se precipita pela *magia* de uma voz supplicante e encantadora!!! Desde nossos primeiros pais, que os homens se deixam levar pelas mulheres...

MUTILADO

talvez de sua impudicicia, corria para os montes, fugindo á morte inevitavel.

E nos montes subiam as aguas, e com ellas a morte que a ia sorprender sem recurso!

Alli um mancebo que carregava as costas sua pobre e velha mãi, subindo a arvore mais gigantesca, cheio de terror e pedindo baldados soccorros.

E a arvore he arrancada pela corrente furiosa das aguas, e submergida nos abismos do furioso elemento!

As mortes se succediam, tudo perecia, não havia remissão.

E a arca fluctuava.

Quarenta dias, e quarenta noites não cessou um momento de chover com impetuosidade.

As aguas cobriram toda superficie da terra, tudo que respirava sobre ella pereceu.

As aguas se demoraram ainda cincoenta dias, tudo estava acabado e a vingança de Deos completa.

XI

As aguas desceram; as montanhas mostraram seus cumes, e a arca baixou aos montes da Armenia.

Noé enviou ao espaço um corvo que não mais voltou; depois uma pomba foi solta, e regressou por não ter onde pouzar.

Alguns dias se passaram, e segunda vez largou Noé a innocente mensageira, trouxe um raminho de oliveira, e sahindo pela terceira vez ficou-se.

XII

No primeiro dia do primeiro mez do anno 601 procurou Noé vir a terra, e a vio totalmente secca.

No segundo mez no dia 27 mandou Deos, que Noé e todos os habitantes da arca sahissem.

Um altar foi pelo feliz e santo patriarcha erigido em acção de graças e offerecido ao Senhor em holocausto as rezes e as aves mais limpas.

E Deos disse a Noé que não innundaria mais a terra com outro diluvio e que em signal faria o seu arco apparecer sobre as nuvens.

. . . .

« Eu porei, disse o Senhor, o meu arco nas nuvens e elle será o signal entre mim e a terra. »

. . . .

(Da Bib.)

Frei *Francisco Duarte.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.—Pasma ver a devoção e respeito ao mesmo tempo, e entusiasmo christão com que uniformemente correu o povo desta comarca á diferentes igrejas, para commemorar o mez de maio, dedicado á Rainha dos Céos, a Mãi Bemdicta de nosso Redemptor, Mãi e Advogada Nossa; essa devoção dirigida pelo reverendissimo Francisco d'Assis Souza Ramos, que não poupa trabalhos no serviço da igreja, tem-se tornado em um progresso espantoso; este anno foi festejado com solemnidade perfeita, e no ultimo dia, alem da festa em a qual pregou o Rv. Antonio Tranquilino do Rego Accioli houve uma procissão, onde se via um carro triumphante ricamente ornado, em que estava collocada a imagem do S. S. Coração de Maria, cujos tirantes eram puxados por dous cordões de meninas candidamente vestidas, trazendo cada uma sua bandeirinha branca, em cujo centro estava pintado o S. S. Coração de Maria; grande concurrencia de povo, onde reinava o respeito e devoção, separados os sexos, entoavam ao Altissimo hymnos de prazer, em louvor de Maria Santissima! Subia o fogo do ar em profusão, e assim percorreu a procissão ás ruas desta villa, que estavam todas illuminadas, tudo era brilhantismo, tudo era prazer, e parecia mesmo que o céo estava risonho; recolheu-se depois na igreja do Rosario, onde teve lugar o offerecimento e pratica feita pelo Rvm. Souza Ramos; depois do que houve um balão, que subio rapidamente; e assim findou-se este anno no nosso Pao d'Alho a santa devoção, dedicada a nossa Medianeira.

O coração de Maria Santissima será sempre festejado pelos Pão-d'Alhenses, elle dilatará a existencia do nosso vigario o Rvm. José Rufino Gomes Pacheco, credor de nossa estima, respeito e amor, para que unido com o nosso padre Assis, e por elles dirigidos possamos continuar com o mesmo fervor a santissima devoção do mez Marianno.

Dignem-se, Srs. redactores do muito conceituado *Diario de Pernambuco*, transcrever em suas colamnas o esboço acima dito, com o que farão mercê ao seu leitor assignante, O *Pão-d'Alhense.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao meu amigo o Sr. José Lucas de Souza Rangel Junior, fallecido a 28 de maio de 1855, na cidade da Parahiba.

A vida he um longo tirocinio da morte para aquelle que sabe reflectir. Collocados em um ponto do circulo da eternidade, tudo quanto nos cerca atteste o nosso nada.—*Virey.*

Morreu José Lucas de Souza Rangel Junior, esse Parahibano distincto ja não vive entre nós; soou-lhe a hora apressada no relogio da vida, a parca inexoravel assestou-lhe o golpe final; desenvencilhou-se o espirito do involucro do corpo; corridos os tormentos da vida raiou-lhe finalmente a aurora da eternidade lá na morada de Deos.

As grandes partes, que nelle ajuntou a natureza, nunca jamais ficarão deixadas ao olvido e a razoura do tempo nunca pois apagará as prendas de sua alma da memoria dos seus parentes, seus amigos e de sua esposa, que afogada em soluços chora perda tão custosa. No dia 28 de maio, a 1 hora da tarde, opprimido de uma dor no coração expirou este cidadão prestante, tendo ido a matriz da cidade da Parahiba assistir, como presidente do conselho da guarda nacional. Deixou sua esposa gravida e dous filhinhos entregues a orphandade e a pobreza. José Lucas, alma generosa e sublime, que tão fielmente soubestes traduzir as virtudes de teu veneravel pai, tú não morreste; despiste o véo da carne, e continúas a vida na vida dos teus innocentes filhos, passastes do dominio do ser ao da realidade eterna; resolveste o mysterioso problema, subistes ao reino da virtude no asylo dos justos. Aquella, que o teu amor casto, a tua dedicação heroica, os teus sentimentos honrosos escolheram como esposa, paga-te agora a divida sagrada, que contrahio comtigo, arrastando o crepe da viuvez, abre o calice de sua alma as santas meditações, e cheia de uncção catholica vai ao recinto sagrado na fria lage do sepulcro amargurar-se na saudade; solitaria e triste vai orar por ti. Parahibanos, deitai uma lagrima e uma flor no sepulcro desse justo; amigo da minha infancia aceita esta saudade.

F. P. P. C.

JURY DO LIMOEIRO.

Setembro de 1854.

Sendo presidente delle Dr. Nabor C. B. C.

Quesitos e sua resposta.

1.º—O réo Alexandre José Barbosa foi um dos que dispararam as armas de fogo na pessoa do infeliz João Baptista Ordonho?

2.º—O mesmo réo foi quem acabou de matar o dito infeliz, com uma facada?

3.º—Deu-se contra o réo a circumstancia aggravante de superioridade de forças?

4.º—Deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de superioridade de armas?

5.º—Deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de entrar em casa do infeliz Ordonho, para commetter o crime?

6.º—Deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de abuso de confiança?

7.º—Deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de commetter o crime com sorpreza?

8.º—Deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre elle e mais pessoas, para perpetrar-se o crime?

9.º—Deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de ter o réo reincidido em crime da mesma natureza?

10.—Existem circumstancias attenuantes em favor do supradito réo?

11.—Do tiro disparado pelo réo Alexandre José Barbosa, resultára a morte infallivel na pessoa do dito infeliz João Baptista Ordonho?

12.—O mesmo réo Alexandre Barbosa concorreu directamente para o assassinato do dito Ordonho?

Sala das sessões do jury do Limoeiro 20 de setembro de 1854. — *Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.*

Respostas do jury.

O jury respondeu a primeira questão: sim por 7 votos: o réo Alexandre José Barbosa foi um dos que dispararam a arma de fogo na pessoa do infeliz José Baptista Ordonho.

O jury respondeu a segunda questão: sim por 6 votos: o mesmo réo foi quem acabou de matar o dito infeliz com uma faca.

O jury respondeu a terceira questão: não por 7 votos: não deu-se contra o réo a circumstancia aggravante de superioridade em forças.

O jury respondeu a quarta questão: não por 6 votos: não deu-se contra o réo a circumstancia aggravante de superioridade em armas.

O jury respondeu a quinta questão: não por 8 votos: não deu-se contra o réo a circumstancia aggravante de entrar em casa do infeliz Ordonho para commetter o crime.

O jury respondeu a sexta questão: não por 10 votos: não deu-se mais contra o mesmo réo circumstancia aggravante de abuso de confiança.

O jury respondeu a setima questão: não por sete votos: não deu-se mais contra o mesmo réo a circumstancia aggravante de commetter o crime com sorpreza.

O jury respondeu a oitava questão: não, por unanimidade de votos: não deu-se mais contra o réo a circumstancia aggravante de ter precedido ajuste entre elle e mais pessoas, para perpetrar-se o delicto.

O jury respondeu a nona questão: não por nove votos: não deu-se contra o mesmo réo a circumstancia aggravante de ter o réo reincidido em crime da mesma natureza. (1)

O jury respondeu a decima questão: existem circumstancias attenuantes a favor do referido réo, não ter havido no delinquente pleno conhecimento do mal, e directa intenção de o praticar.

O jury respondeu a undecima questão: não por 10 votos: do tiro desesperado pelo réo Alexandre José Barbosa, não resultou a morte infallivel na pessoa do dito infeliz José Baptista Ordonho.

O jury respondeu a decima segunda questão: sim por 8 votos: o mesmo réo Alexandre José Barbosa concorreu directamente para o assassinato do dito Ordonho.

Estava assignado por 12 juizes de facto.

Sentença.

A' vista da decisão do jury, condemno o réo Alexandre José Barbosa a 4 annos de prisão com trabalho, grão minimo do art. 193 do cod. criminal, combinado com os artigos 34 e 35 do mesmo codigo, pague a municipalidade a metade das costas, na fórma do art. 99 da lei de 3 de dezembro de 1841.

Sala das sessões do jury do Limoeiro 20 de setembro de 1854. — *Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.*

(1) Este réo quando foi julgado na sessão acima, já estava julgado pelo jury antecedente a este, e por crime de morte.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	92:612$074
Idem do dia 11	23:065$521
	115:677$595

Descarregam hoje 12 de junho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Brigue inglez—*Margaret*—bacalhão.
Barca americana—*Elizabeth*—breu.
Polaca franceza—*Contente*—pipas de vinho.
Polaca hespanhola—*Terezina*—vinho e cabos.
Brigue portuguez—*Experiencia*—diversos generos.

Importação.

Barca americana *Elizabeth*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,155 barricas farinha de trigo, 51 caixas tecidos de algodão, 50 caixas velas de espermacete, 59 ditas chá, 217 barricas bolachinha, 10 barris graxa, 200 ditos breu, 25 caixas oleo; aos consignatarios.

Patacho americano *Ellen*, vindo de Baltimore, consignado a Schram Whatly & C., manifestou o seguinte:

899 barricas e 30 meias ditas farinha de trigo, 150 barris banha, 30 caixas velas de espermacete, 50 saccos pimenta, 12 caixas tecidos de algodão, 1 caixa amostras; aos consignatarios.

Polaca hespanhola *Therezina*, vinda Malaga e Barcelona, consignada a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte:

79 pipas e 22 meias ditas vinho, 45 peças cabos, 500 caixas, 371 meias ditas e 58 quartos passas, 100 barris azeitonas; aos consignatarios.

Brigue *Contente*, vindo de Marselha e Malaga, consignado a Dragon, manifestou o seguinte:

40 pipas e 30 meias ditas vinho; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	13:359$942
Idem do dia 11	1:633$041
	14:992$983

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	917$629
Idem do dia 11	270$304
	1:187$933

Exportação.

Baltimore, hiate americano «Rosamond», de 150 toneladas, conduzio o seguinte: — 12 toneladas cobre velho, 5,000 couros salgados com 150 arrobas e 175 libras.

Valparaizo, barca ingleza «Naomi», de 563 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,444 saccos com 20,986 arrobas e 28 libras de assucar.

Gibraltar pela Ilha do Faial, chalupa portugueza «Quilha de Ferro, conduzio o seguinte: — 283 barricas com 2,235 arrobas e 12 libras de assucar, 7 ditas farinha de mandioca, 25 pipas aguardente.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Midas», de 382 toneladas, conduzio o seguinte: — 400 barricas bacalhão, 1,750 saccos com 8,750 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sul, barca brasileira «Ipojuca», de 275 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 barricas e 752 meias ditas com 4,108 arrobas e 13 libras de assucar, 134 1/2 pipas cachaça, 2 ditas, 5 barris e 10 garrafões espirito, 3,600 cocos.

Assú, barca brasileira «Mathilde», de 233 toneladas, conduzio o seguinte: — 105 volumes generos nacionaes, 55 ditos ditos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	7:064$150
Idem do dia 11	1:515$134
	8:579$284

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	16:015$360
Idem do dia 11	2:491$620
	18:506$980

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 16 de junho de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	2$600
» » mascavado	»	1$800
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » 2.ª »	»	5$400
» » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$450
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» do reino	»	$600
» restilada	»	$480
Genebra	»	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	1$760
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» resstolho	»	3$000
» com casca	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$100
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	11$000
» em velas	»	13$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$187 1/2
» expixados	»	$200
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$240
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	7$500
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
« « ordinario	»	4$000
» » restolho	»	3$800
Ipecacuanha	»	4$800
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 11.

Cotinguiba—4 dias, sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», de 116 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 11, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia.

Idem—4 dias, patacho brasileiro «Viajante», de 150 toneladas, mestre Martinho Francisco de Souza, equipagem 13, carga assucar; a Teixeira Bastos.

Terra Nova—33 dias, barca ingleza «Norval», de 245 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 14, carga 2,560 barricas com bacalhao; a Johuston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Escuna ingleza «Lady Sale», capitão E. Rowe, em lastro!

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Midas», capitão Thomaz Westlake, carga parte da que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis	19$800
N. 8. Manoel José da Motta	18$000
N.10. Maria Rosa da Assumpção	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a a arrematação da obra dos canos de esgoto da rua do caes de Apollo, foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de junho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do pedagio das barreira do Cachangá e Jaboatão foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que o imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente do municipio do Recife, vai novamente a praça no dias 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das barreiras da ponte dos Carvalhos, Tacaruna e Bujary, vão novamente a praça no dia 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda convidar as pessoas que quizerem forneer com promptidão toda a cal que fôr precisa para as obras á cargo da repartição das obras publicas, a proporção que fôr sendo requisitada pelo director da mesma repartidão, a comparecerem na thesouraria com suas propostas em carta fechada, na qual offereçam o menor preço porque lhes faz conta fazer dito fornecimento, sendo o prazo marcado para entrega das mesmas cartas até o dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de maio de 1855.—O secretario.
Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que vão novamente a praça para serem arrematados a quem mais der no dia 21 do corrente, os pedagios das barreiras do Giquiá e Motocolombó, avaliados este em 2:668$000 rs., e aquelle em 9:480$ rs., tudo por anno, sendo a arrematação feita por tempo de 3 annos, á contar do primeiro de julho proximo vindouro á 30 de junho de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de junho de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Luiz Antonio de Siqueira, deputado commercial do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, e juiz commissario.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pelo tribunal do commercio foi aberta a fallencia do agente de leilões Victor Antonio de Brito, pela sentença do theor seguinte:

Attendendo ao que fica expendido no requerimento do Sr. desembargador fiscal, o tribunal do commercio declara fallido o agente de leilões Victor Antonio de Brito, cidadão brasileiro, com armazem na rua da Cruz n.º 23 do bairro do Recife, e fixam o termo legal da mesma do dia 18 do corrente, continuando-se na apposição dos sellos já ordenados provisoriamente. Designam para servir de juiz commissario ou de instrucção do respectivo processo ao Sr. deputado commercial Luiz Antonio de Siqueira, e para escrivão ao escripturario da secretaria do tribunal João Facundo da Silva Guimarães e nomeiam para curador fiscal ao commerciante George Patchet, a quem se fará aviso para vir prestar o juramento.

Tribunal do commercio de Pernambuco, em sessão de 24 de abril de 1855.—*Basto* presidente.—*Siqueira.—Basto.—Rego.— Lemos.*

Tendo sido nomeado segundo escrivão de orphãos desta cidade o escripturario João Facundo da Silva Guimarães, o tribunal designou para substituir ao amanoense da secretaria Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

E não tendo aceitado o cargo de curador fiscal o commerciante George Patchet, o tribunal nomeou para o substituir ao commerciante José Joaquim Pereira Campos, que prestou juramento.

Convoco pelo presente a todos os credores do referido fallido, para que compareçam no dia 14 do corrente as 11 horas da manhãa, na casa de minha residencia na rua da Cadeia do bairro do Recife n.º 20, afim de procederem a nomeação do depositario ou depositarios, que hão de receber provisoriamente a massa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pelo *Diario*, e affixado na praça do commercio, nas portas externas do tribunal, e nas do armazem do fallido.

Dado e passado nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, aos 8 do mez de junho de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi.— *Luiz Antonio de Siqueira*, juiz commissario.

—Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 12 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 1,000 molhos de cebolas com cem cebolas cada um, a 800 rs. o cento de cebolas, vindas de Lisbôa pelo brigue *Experiencia*, e abandonadas aos direitos 500 molhos, por Francisco Saveriano Rabello & Filho, e 500 por Novaes & Companhia.

Alfandega de Pernambuco 11 de junho de 1855.—O inspector *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇÕES.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca de boa qualidade, alqueires 600; dita de trigo marca S S S, barricas 6; assucar branco arrobas, 24; arroz, arrobas 10; limas chatas de roda, 12; ditas de meia canna pequenas, 12; ditas muças sortidas, 12; ditas triangulares sortidas, 12; ditas chatas de 8 a 10 polegadas, 12; ditas de meia canna de 8 a 10 ditas, 12; limatões pequenos de espingardeiros, 12; estanho, libras 32; pregos caibraes, 10,000.

Musicos do oitavo batalhão.

Boneles, 11; charlateiras, pares 11.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Enxames de madeira de qualidade de 20 a 27 palmos de comprimento, 20; arcos de ferro de polegada e meia de largura, feixes 4.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 720; dito de coco, ditas 46; pavios, duzias 9; fio de algodão, libras 60; velas de carnauba, libras 223.

Quem quizer vende-los apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de junho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Acha-se recolhido á cadeia da cidade do Recife, o pardo Bazilio, que diz ser escravo de Luiz Antonio, morador no engenho Frecheiras, o qual pardo foi preso com um cavallo que se suppõe furtado: quem se julgar com direito ao referido pardo e ao cavallo, compareça a esta subdelegacia, que provando seu dominio, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia da Varzea 11 de junho de 1855.—O subdelegado, *Francisco Joaquim Machado.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de José Marcelino Alves da Fonseca, José Mendes de Freitas, Francisco Maciel de Souza, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Fernandes Parente Vianna e Henry Gibson para fornecerem:

O 1.º, 6 canoas de barro para telhas, a 10$000 réis.

O 2.º, 112 covados de panno verde escuro, a 3$000 réis.

O 3.º, 52 pares de cothurnos, a 2$500 rs.

O 4.º, 2,258 botões convexos grandes de metal dourado, a 80 rs.; 4,570 ditos pequenos, a 40 rs.; 35 bandas de lãa, a 3$200 rs.; 21 covados de casemira verde, a 1$900 rs.

O 5.º, 411 pares de luvas, a 400 rs.; 300 varas de algodãozinho, a 190.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 13 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de junho de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Litteratura.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Maranhão com escalo pelo Ceará, segue viagem o brigue *Despique de Beiriz*, capitão Elizeo de Araujo França: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu proprietario Antonio Lopes Rodrigues no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 15 do corrente, o brigue SAGITARIO: para o resto da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional DAMA'O segue até meiado da seguinte semana, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

—Para o Maranhão e Para' sahe no dia 18 do corrente, o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

CEARA' E ACARACU'.

No dia 12 do corrente segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 15 do corrente, por ter a maior parte da carga a bordo, o veleiro hiate *Castro*; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em 13 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

LEILO'ES.

— S. P. Johnston & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de ferragens e miudezas: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Senzala Velha.

— O agente Oliveira, tendo sido encumbido pelo Illm. Sr. desembargador Firmino Pereira Monteiro, da venda da mobilia da casa de sua residencia, anteriormente á sua retirada desta cidade para a côrte, fará leilão da mesma, consistindo em 2 bellos pianos de optimas vozes, espelho grande de sala de visitas, 4 consolos grandes e mesa de meio de sala com tampos de pedra marmore, sofá, cadeiras singelas, de braços e de balanço, de jacarandá, em perfeito estado, e outras para interior de salas, toucador e mesa competente de jacarandá, 2 lindos guarda-roupas, guarda-louça, marquezas, camas para meninos, leito de ferro para casados, mesas de jantar elasticas, apparadores, 1 esplendida cadeira de arruar, nova, caixa de costura com musica, apparelho para chá, leito francez de jacarandá para casados, trem de cozinha, obras de prata, 1 carrinho de 4 rodas para 2 pessoas, com arreios e 2 cavallos, 1 lindo molequinho crioulo de 7 a 8 annos de idade, e muitos outros objectos indispensaveis para arranjo de uma casa de familia: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, rua do Hospicio; antes de chegar ao quartel.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande quantidade de objectos, como bem: obras de marcineiria, novas e usadas, de varias qualidades, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candelabros, lanternas, enfeites para sala, louças e vidros para serviço de mesa, diversos arranjos para casa, 2 excellentes carroças, varios carrinhos de mão, e outros muitos objectos, etc., que se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, em consequencia do dono dos quaes retirar-se para fóra da provincia; assim como tambem irão a leilão alguns escravos de ambos os sexos: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Hoje, 12 do corrente pelas 11 horas no caes da alfandega haverá leilão de uma porção de vinho em barris que, serão entregues por qualquer preço em lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos no occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Pergunta-se ao Sr. subdelegado dos Afogados se he permettido SS. empatar que as pretas que costumam comprar differentes generos a quem os traz a esta praça para vender, mandando-as prender, como o fez no dia 6 do corrente, privando assim o direito que temos de negociar neste ou naquelle genero, isto quer saber—*O juiz sem juizo.*

— Offerece-se uma ama para comprar e servir uma casa: quem pretender dirija-se a Camboa do Carmo, primeiro becco ao lado esquerdo.

— O Sr. Emilio Xavier Sobreira de Mello tem 2 cartas na rua larga do Rosario n. 24.

A' ILLM.ª CAMARA MUNICIPAL.

Os moradores da rua da Roda rogam respeitosamente a Illm.ª camara municipal, que se digne dar as providencias necessarias para fazer cessar o lodaçul formado pela agua estagnada na dita rua, a qual torna-se muito prejudicial a saude das familias, um simples rego no meio da mesma rua, com sufficiente declive para o rio, remediaria o mao estado actual, contanto que lhe toque a vez de ser calçada.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço interno de uma casa de pouca familia: no largo do Terço n. 44.

—Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina: no largo do Terço n. 44.

— Bernardo Fernandes Vianna vai a provincia das Alagoas, a negocio.

— Antonio Baptista Nogueira vai a Portugal.

—A commissão encarregada da procissão de N. S. da Boa Hora, faz sciente ao respeitavel publico, que em consequencia de haver um inconveniente não se pôde fazer a procissão, e assim fica transferida para o dia 13 do corrente da maneira que o Exm. Sr. bispo deocesano deu licença, e a mesma commissão agradece ao Exm. presidente pela honra que nos fez de mandar a guarda de honra, a qual retirou-se e foi muito notavel ao publico e assim pedimos ao publico desculpa para tal acção do Sr. commandante da guarda de honra.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34.

Attenção.

Traspassam-se as chaves da loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 46, com excellente armação nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma loja ou na rua do Queimado n. 30.

— Precisa-se contratar com algum carroceiro capaz que queira encarregar-se de andar com carroça nesta praça procurar serviços, ou freguezias, tratar de bois, etc.: quem estiver nestas circumstancias appareça no pateo do Paraizo primeiro andar do sobrado n. 30, proceder o competente ajuste.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino de Rego Lima, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida: na rua da Praia 1.º andar n. 43.

— Quem precisar de uma mulher que sabe engommar, cozinhar, e fazer todo o serviço de portas para dentro: dirija-se á rua das Trincheiras numero 5.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme e cozinhe, e um preto que cozinhe e sirva para mais serviço: na rua de S. Francisco n. 68 A.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Aluga-se uma mulata captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Quem precisar alugar um andar de sobrado para pequena familia: dirija-se á rua das Cruzes numero 22.

— Fazem-se bolos de S. João: na rua do Rangel numero 77.

—Os Srs. Antonio José Rodrigues da Costa, José Francisco de Oliveira e Manoel Joaquim Nunes Bairão, teem cartas no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Antonio de Paula Fernandes Eiras pede ao possuidor da carta que se acha no hotel da Europa, de apparecer na sua residencia, rua de S. Francisco n. 68 A, ou deite-a no correio.

—O cautelista Antonio da Silva Guimarães vendeu na sua casa da fama, o bilhete da loteria da Ordem Terceira do Carmo dividido em quartos n. 5419 1:000$000 rs., 5415 200$000 rs., 5407 100$000 réis: os possuidores podem vir receber.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

— 100$000 rs. a quem pegar o escravo Elias, crioulo, desapparecido na noite de 9 do corrente; representa ter 23 annos de idade, estatura regular, rosto oval, sem barba, faltam-lhe quási todos os dentes queixaes, e tem todos os da frente; tem tres cicatrizes na cabeça, provenientes de cacetadas, ainda novas, pannos no pescoço, no peito e nas costas; tem as nadegas brancas e cicatrizadas de surras que levou, levou calça e camisa de algodão azul transado, e mais uma camisa de algodão branco grosso, uma ceroula de algodão menos encorpado, uma jaqueta de casineta alvadia nova, e um chapéo de palha velho; este escravo foi do Sr. Francisco Esteves de Mello, do engenho Piabas de Cima, da freguezia de Una, para onde se suppõe que elle fugio: quem o pegar leve-o a rua da Senzala n. 142, no Recife, que será gratificado com a quantia acima.

— Precisa-se de uma ama capaz, que saiba cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Cabugá, loja n. 2.

— Quem tiver para alugar uma escrava de meia idade, que entenda alguma cousa de cozinha e comprar na rua, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista, taberna n. 1, para tratar do ajuste.

— A pessoa que annunciou no jornal de 8 do corrente precisar de um sitio perto da praça, com boa casa e baixa para capim, dirija-se á rua do Collegio n. 8.

— Dá-se 400$000 a premio, sobre penhores de ouro ou prata: na rua Direita n. 102.

— Quarta-feira, 13 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar de venda a metade do sobrado n. 2, sito no pateo do Carmo, avaliada em 1:500$000, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz contra Miguel Gonçalves Rodrigues França e sua mulher.

— Pertence a metade do que sahir nos dous bilhetes inteiros da ultima parte da 5.ª loteria, e 1.ª da 6.ª da matriz da Boa-Vista ns. 655 e 3899 para as obras da matriz da Boa-Vista.

O irmão da mesma matriz.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, com pratica de negocio, e que escreva soffrivelmente para a villa do Passo de Camaragibe: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Joaquim José Martins julga seu fallecido pai José Manoel Martins nada dever nesta praça, as pessoas que se julgarem credores queiram apresentar suas contas legalmente para serem pagas dentro de 15 dias da data deste. Pernambuco 11 de junho de 1855.

— Na rua larga do Rosario, casa n. 48, segundo andar, precisa-se alugar um criado para casa de moços solteiros.

— Perdeu-se do abaixo assignado, no dia 9 do corrente, uma lettra da quantia de 221$130, aceita pelo Sr. Antonio Lopes Moreira, a vencer em 28 de agosto do corrente anno, a favor do abaixo assignado, e pede-se encarecidamente ao dito aceitante que a não pague no caso que lhe seja apresentada, pois já está prevenido, só sim ao seu proprio dono.

José de Souza Braz.

— No dia 6 de maio de corrente fugiram do engenho Moura, freguezia da villa do Porto Calvo, do abaixo assignado, 2 escravos com os signaes seguintes: Francisco, Angola, idade 23 annos, côr preta, baixo e cheio do corpo, andar um pouco banzeiro, e de cabeça baixa, tem em cima de uma das sobrancelhas de um dos olhos uma marca de talho que mal se divulga, tem os pés curtos e largos para os dedos, foi comprado em 27 de novembro de 1852 a meu primo Antonio Calisto de Mello, morador no engenho Manguinho de Una. Ventura, estatura e corpo regular, côr meia fula, representa ter 40 annos, tem falta de dentes na frente, he rendido de uma verilha, mas pouco se divulga, he carreiro, foi comprado ao tenente-coronel Antonio Paes da Silva em 17 de novembro de 1853. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mesmo a qualquer que dos referidos escravos tiverem noticia, apprehende-los e entregar nesta cidade a Tiburcio Valeriano Baptista, na cidade de Maceió ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e no engenho Moura, pois que serão generosamente recompensados. Deos queira que estes escravos não busquem o mesmo esconderijo e tenham a mesma sorte que teve o crioulo de nome Casemiro, que fugido em 22 de maio de 1849 até o presente não appareceu, nem se tem noticia alguma, não obstante os continuados annuncios que se tem feito. Engenho Moura 15 de maio de 1855.

Joaquim José de Mello Pimentel.

— O galego, autor do annuncio que tem sahido no *Diario de Pernambuco*, chamando ao seu devedor J. F. da C., haja de declarar quanto antes com quem se entende o mesmo annuncio, visto como ha muitas pessoas, cujos nomes tem as mesmas iniciaes.

Manoel Fernandes da Cruz.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: a tratar na rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

— Joaquim Rodrigues Tavares de Mello vai á Europa tratar de sua saude, e deixa encarregado de todos os seus negocios o seu socio Lima Junior & Companhia.

— Precisa-se de um criado para pouco serviço, e se for de 12 a 14 annos he preferivel: na rua do Collegio n. 18, terceiro andar, depois das 10 horas da manhãa achará com quem tratar.

— Arrenda-se um grande sitio na estrada de João de Barros, com sua capella, com grande casa nova, com um grande pomar de laranjeiras, duas baixas para capim, um grande viveiro, cento e tantos pés de coqueiros, e outros muitos arvoredos de boas qualidades: quem o pretender, dirija-se a Soledade, casa n. 7, do lado da igreja, que achará com quem tratar.

JARDIM PUBLICO EM PERNAMBUCO RUA DA SOLEDADE N. 70.

Hoje, terça e quarta-feira, esta em exposição uma flor de dalia, são convidados os Srs. amadores a comparecerem trazendo a melhor dalia, flor que tiverem em seus jardins; quem apresentar a mais exquisita flor e que tiver mais votos, terá de premio um pé de rosa Striee tres-odorante, purpura clara com riscos brancos, a que fôr immediata em votos terá de premio um pé de rosa blanche corymbifere; esta rosa se torna recommendavel pela cor, forma e disposição de suas flores.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grandes porções para bailes e officios: na rua Nova armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço diario de uma casa, pagando-se mensalmente ou por semana, o que se ajustar: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— O abaixo assignado como procurador do Sr. Joaquim Martins da Cruz Correia, previne a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que desappareceu de casa dos Srs. Feidel Pinto & C. no dia 7 do corrente pelas 2 horas da tarde o moleque José, pertencente ao mesmo Sr. Correia, o qual tem os signaes seguintes: baixo, grosso, pescoço curto, dade 30 annos pouco mais ou menos, levou camisa de madapolão, calça de casemira, e chapéo de palha, tem sido encontrado pelo pateo da Ribeira, por tanto quem o pegar leve-o a casa do mesmo abaixo assignado na rua da Cruz n. 22, que será recompensado. Recife 9 de junho de 1855.

J. Soum.

— Aluga-se uma preta escrava que engomma, lava, coze e cozinha, trata com muito geito de crianças: quem a pretender dirija-se a rua do Livramento loja n. 14.

— Os abaixo assignados donos da nova confeitaria da rua da Cruz n. 17, acham se sortidos de todas as qualidades de doces, como sejam: confeitos e amendoas confeitadas de todas as qualidades e côres, assim como todas as qualidades de doce da terra, seccos, de calda, jalea, e todas as qualidades de fructas, de ananás, abacachis e todas as mais qualidades de fructas; os quaes recebem encommendas de tudo quanto toca a confeitarias tanto para fóra, como para consumo na provincia; e para que seus amigos e freguezes os coadjuvem com suas protecções, e que faremos quanto nos fôr possivel para com presteza e commodidade nos preços agradarmos aos nossos amigos e freguezes.—*Porto & Pinto.*

— Francesco Larco, subdito sardo, vai a Europa.

— A pessoa que veio a esta typographia procurar quem queria aluger uma olaria, annuncie sua morada.

— A pessoa que annunciou ter uma menina de 5 annos para entregar a companhia de alguem, dirija-se a rua dos Martyrios casa de sobrado cahido defronte do coronel Salgueiro.

— O Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley tenha a bondade de apparecer na rua Nova no armazem de trastes do Pinto, a negocio que lhe diz respeito.

— Joaquina Jeronyma de Jesus tem autorisado nesta data o Sr. Simão José de Azevedo Santos, para que em seu nome e como se propria fosse, tratar como seu procurador que he e o tem constituido por procuração bastante, de todos os seus negocios assim no foro como fora delle, fazer as composições que necessarias forem, cobrar as rendas de suas casas, e receber o que se lhe deve, o que faz publico para intelligencia de todos. Recife 9 de junho de 1855.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores do bilhete inteiro n. 1744 dividido em tres quartos e cinco vigesimos, da primeira parte da primeira loteria, da Ordem-Terceira do Carmo, em que sahio o premio de 6:000$000 réis, podem vir receber em continente na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que se fizer a distribuição das listas; assim como ao possuidor do bilhete inteiro n. 2770 da acima mencionada loteria, em que sahio o premio de 500$000 rs. Pernambuco 11 de junho de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, avisa aos possuidores dos quartos n. 5252 da loteria da Ordem Terceira do Carmo, em os quaes sahio o premio de 2:000$000 rs., que logo que for publicada a respectiva lista, se apresentem nos lugares do costume para receberem a dita quantia.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens; porque já uma vez não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube á tempo de se poder obstar por meio de um arresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve; apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de diversos accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derogados por esse a que tanto se soccorre o mesmo senhor.

Nos autos existem documentos (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação mandado publicar já tantas vezes por este senhor.—Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr. José Dias realmente devedor ao annunciante, sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste, amigavel que precedeu á acção, tendo se verificado logo no começo do mesmo ajuste sem trabalho algum ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de reis, como minuciosamente depozeram as proprias testemunhas desse senhor, bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que á aquelles se referiam.

Vai-se continuar na execução do accordão, proferido na causa principal contra o Sr. José Dias, e o publico será informado do resultado desta questão.—*Joaquim da Silva Mourão.*

— Precisa-se de uma ama capaz para acompanhar um rapaz solteiro para o matto: quem se quizer sujeitar, dirija-se ao sitio dos Afflictos pertencente a Francisco de Carvalho Paes de Andrade, por estes dias.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

— Manoel José de Sá Araujo, tendo de ir fazer uma viagem a Portugal, deixa durante sua ausencia, encarregado de seus negocios e em primeiro lugar á seu mano Luiz José de Sá Araujo; em segundo a José Antonio de Araujo; e em terceiro, a Manoel Nascimento de Araujo.

— João Pereira declara, que por haver uma pessoa de igual nome, muda o seu para João Pereira dos Santos, e retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma pessoa de 10 á 16 annos de idade, para criado, que seja diligente e de bons costumes: na rua Nova n. 41, segundo andar.

— A' requerimento do inventariante dos bens do fallecido Miguel Carneiro, vai á praça, no dia 12 do corrente mez, a mobilia do dito fallecido, cuja relação e preços, constam do escripto que está na mão do porteiro do juizo Amaro Antonio de Farias, e no cartorio do escrivão Guimarães; a praça terá lugar ao meio dia, na rua dos Quarteis casa n....

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

—José Antonio de Araujo embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo cabra, de nome Alcino.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

—Precisa-se alugar uma preta captiva que saiba cozinhar e engommar: na rua estreita do Rosario n. 2.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

Exposição universal de Pariz,

OU GUIA PARA UMA VIAGEM A' EUROPA PELO VAPOR DE SOUTHAMPTON.

Este interessante opusculo, tão util na presente quadra, em que muitas pessoas com o intento de instruir-se ou recreiar-se pretendem visitar a grande exposição de Paris, he escripto por um distincto Pernambucano, ora residente na capital do imperio francez. Esta guia, nova no seu genero, necessaria como he, aos que tencionam apreciar esse magnifico bazar da industria humana, porque o recreio e instrucção que dahi lhes póde resultar, tanto melhor será aproveitado, quanto mais preparados e avisados forem os curiosos e viajantes, para visitar não só aquella capital como algumas outras cidades por onde teem de passar ou lhes ficar á mão; torna-se igualmente util a todas as mais pessoas avidas de noticias proveitosas, pela informação minuciosa e variada que o illustre escriptor apresenta de diversas capitaes e cidades notaveis da Europa. Um volume em brochura, bem impresso, e em bom papel, por 1$600. A' venda no Recife, nas livrarias da rua da Cruz, dos Illms. Srs. Ignacio Francisco dos Santos n. 56, José Barboza de Mello n. 52, e Luiz Antonio Siqueira, rua da Cadeia, loja n. 20. Em Santo Antonio, livrarias da rua do Collegio, dos Illms. Srs. Ricardo de Freitas & C., José Nogueira de Souza n. 8, e Ignacio Francisco dos Santos, pateo do Collegio n. 2, e no aterro da Boa-Vista, loja do Illm. Sr. Gregorio Antunes de Oliveira n. 72 A.

— D. Maria do Carmo de Moraes Lins Peixoto, autorisada por procuração bastante de seu marido o Sr. Manoel José Peixoto dos Guimarães, vende o seu sitio da rua da Praia da cidade de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, dita de fazer farinha, quartos para pretos, estribaria para 6 cavallos, mais 2 casas pequenas no correr da casa grande, pertencentes ao mesmo sitio, cacimba com boa agua de beber, bastantes fructeiras, 2,000 pés de café, tendo 50 braças de largura e 80 de fundo, pouco mais ou menos, bom terreno para toda lavoura, tanto para o verão como para o inverno, sendo dito terreno foreiro, o qual vende-se por preço commodo: quem o pretender, dirija-se a mesma cidade de Goianna, a tratar com a vendedora.

— Os abaixo assignados tem contratado sociedade commercial em nome collectivo, para gyrar nesta cidade em a loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 64, e officina de funileiro no fundo da mesma loja, sobre a nova rua do Brum, sob a firma de Antonio Francisco Correia Cardozo & Mesquita Junior; assim como no armazem de assucar, na rua de Apollo, sob a firma de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior & Cardozo, tanto em um como em outro estabelecimento promettem bem servir aos freguezes que se dignarem preferi-los, e incumbir-lhes suas encommendas, na execução das quaes mostrarão o zelo e promptidão com que desejam captar a benevolencia de seus amigos. Recife 8 de junho de 1855.—*Antonio Francisco Correia Cardozo, Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.*

— Quem quizer tomar uma menina de 5 annos em sua companhia, annuncie para se fazer o ajuste.

MUTILADO
ILEGÍVEL

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS. no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas,

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Esta a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AGENCIA COMMERCIAL.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercitado nesta praça como caixeiro, guarda-livros, e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como sejam, rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços, regularisar liquidações de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio, em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados e de um dos mais probos e diligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Em setembro de 1825 chegou a' este porto o bergantim *Bella Escolha*, que vinha da cidade do Porto, e daqui seguio para o Maranhão, roga-se portanto aos senhores a quem este brigue veio consignado, declararem por este jornal a sua morada para se lhes fallar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

— O abaixo assignado avisa a todos os seus devedores de mais de 4 annos, á comparecerem até o dia 15 do corrente junho, para satisfazerem seus debitos ou reformarem seus titulos, sob pena do mesmo abaixo assignado usar do direito que a lei lhe concede.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tiveram contas com o finado Antonio Pinto de Moraes, e que ainda se considerarem credores do mesmo, de apresentarem suas contas legalisadas, afim de serem attendidas no inventario a que se vai proceder nos bens do mesmo finado.

Manoel Antonio de Jesus.

— Diogo José Leite Guimarães tem justo e contratado a compra da loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 30, com o Sr. Fideles José Correia; alguma pessoa que se julgar credor do mesmo Sr. Fideles, com quem se não haja concordado semelhante compra, queira comparecer na rua Nova, loja de selleiro n. 5, para tratar a tal respeito com o annunciante, no prazo de 3 dias.

— Roga-se a policia e aos capitães de campo a apprehensão da preta Luiza, crioula, cheia do corpo, de idade de 40 annos, côr fula, e com uma grande cicatriz de queimadura que comprehende toda a pá e braço direito, levando vestido de chita azul com barra: na rua do Livramento n. 19, sobrado, se gratifica a apprehensão.

— Miguel José Alves, rua do Trapiche, casa n. 16, habilitado pelas relações que tem com diversas casas de commercio de livros, tanto neste imperio como no estrangeiro, encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro, Portugal, França e Belgica quaesquer encommendas de obras impressas ou lytographadas, utencilios para escriptorio e para officinas de encadernação e lytographia, assim como outros artigos de commercio, a condições razoaveis e pela commissão do estylo. Na mesma casa existem sempre os cabalogos mais modernos das melhores casas de livros do Rio de Janeiro, Lisboa, Porto, Paris e Bruxellas.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes as rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa ns. 40 e 41; rua da Moeda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 96; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnamirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

FOROS

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LOANDA.

Os senhores proprietarios de predios cujos chãos são foreiros a' santa casa da misericordia, e que pelos numeros dos mesmos predios e ruas onde se acham edificados, foram chamados no mez de maio ultimo nos ns. 112, 113, 114, 115, 122, 123 e 124 do DIARIO DE PERNAMBUCO, para virem pagar ao respectivo procurador casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo, a importancia que devem de foros vencidos, e ainda o não fizeram; são por este annuncio prevenidos que a não virem satisfazer até 15 do corrente, terão de ser chamados pelos seus proprios nomes afim de não haver mais demora no pagamento.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os directores tendo recebido do governo imperial a approvação dos estatutos, convidam aos senhores accionistas para em reunião da assemblea geral tratarem definitivrmente sobre a encorporação da mesma companhia: no dia 15 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo da Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pasteleis, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Precisa-se alugar alguns escravos, sendo moços, sadios e possantes para qualquer serviço, pagam-se bem: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Florentina n. 30, para tratar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
[illegible], molestias dos meninos . . 6$000
[illegible], homeopathia domestica. . . 7$000
[illegible], pharmacopéa homeopathica. . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica . 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos á cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, pódem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e capaz, para servir em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á praça da Boa-Vista, casa da quina que tem entrada para a rua do Aragão n. 32.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para promover cobranças fóra desta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, taberna n. 50.

Manual dos terceiros franciscanos.

Acha-se no prélo o manual dos irmãos da V. O. Terceira da Penitencia do S. P. S. Francisco.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas explicações, as absolvições, as indulgencias do Sm.º P. Benedicto XIV, as do Sm.º P. Pio VI de que ainda não gozavam os terceiros desta vasta diocese, e além disto as que pertencem só á ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e a ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém o methodo de ouvir missa, de confessar-se, a via-sacra, a coroa seraphica, orações da manhãa e da noite, um devoto exercicio ou orações ao doloroso coração de Maria Santissima, indulgenciadas por Pio VII, algumas outras orações, o responso de Santo Antonio, a historia e as visitas da Porciuncula, etc.

A 3.ª parte contém o modo de ajudar e assistir aos agonizantes com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos franciscanos, dos carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1.ª parte pertence aos irmãos terceiros franciscanos, pela 2.ª e 3.ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3.ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

Assigna-se a 1$000 o exemplar em brochura, no consistorio da ordem terceira, das 9 horas até as 3 da tarde, na livraria classica no largo do Collegio n. 2, e na loja de livros na rua do Collegio n. 8.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que não seja muito pequena, agradando não se olha para o preço, e paga-se adiantado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar comprar um cavallo que carrega baixo, serve para carro, e esta muito gordo, annuncie a sua morada para ser procurado.

— Na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores de ouro, em quantia de 50$000, e por modicos juros.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem precisar, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

— Aluga-se uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de familia, e que saiba engommar: quem a tiver e quizer, dirija-se ao largo do Paraizo, casa terrea n. 4.

COMPRAS.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

—Compram-se traves de embiriba preta com 30 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compra-se uma negra que seja moça, saiba bem engommar e cozinhar, assim como um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Cruz do Recife, n. 23.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

—Compra-se o DIARIO de 26 de setembro de 1855, n. 216: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

VENDAS.

Vende-se uma casa terrea na rua do Cotovello, vende-se metade ou toda como convier ao comprador: a tratar o ajuste em casa de Gouveia & Leite na rua do Queimado, armazem de fazendas n. 27.

— Vendem-se superiores palitos de fogo a 640 o cento: na rua do Pires n. 58, e o filho do fabricante pelas ruas desta cidade em um cavallo, os quaes se responsabilisam por todo o tempo, não se molhando.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha da Capunga, com 32 palmos de frente, chãos proprios, com cacimba de boa agua: a tratar na mesma casa com o João, marcineiro.

— Vende-se uma casa de taipa, e cede-se a posse de 60 palmos com um terreno ao lado da mesma casa, com arvoredos de fructo, na rua Imperial, travessa do Trindade, por preço barato: trata-se na mesma casa, ou na de n. 120 A.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de nação, de 40 annos, muito possante, que cozinha e lava de sabão, e vende na rua.

— Vende-se um escravo cozinheiro: na loja da rua do Collegio n. 16.

A la mode.

Acaba de chegar uma excellente fazenda denominada chaly, de lindos padrões, e por preços mais commodo de que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10, loja franceza.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço: na rua Nova n. 10, loja franceza.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos: por preços razoaveis.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas: por preço commodo.

— Vende-se um moleque de 5 annos, bonita figura: atraz da matriz da Boa-Vista n. 38.

— Vende-se um escravo pardo, official de marcineiro, de 15 a 16 annos, muito bonita figura, sadio, sem tacha alguma que se lhe possa pôr, muito obediente e fiel, sem vicios, vende-se porque ha presição: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se uma escrava crioula, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, a qual serve para todo o serviço de uma casa: na aterro da Boa-Vista numero 9.

—Vende-se o Tratado da Legislação ou exposição das leis geraes por Charles Comte por 5$000 rs., Curso de historia moderna por Guizot por 12$000 reis: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8, se dira' quem vende.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se metade do engenho Sibiró de Santa Cruz na freguezia de Ipojuca, muito bom de agua e bons partidos, por preço razoavel, a dinheiro ou a prazo: a fallar na rua das Cruzes n. 40, ou no engenho Gaipió.

— Vendem-se 2 escravos crioulos de bonitas figuras, sendo uma perita engommadeira, cozinheira e doceira; e outra que cozinha, lava, he optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

SO' LENDO-SE PODER-SE-HA AVALIAR.

O Thesouro de Paciencia, obra moral, toda a mãi de familia deve possuir, pois que a alma que se vê afflicta entrando de passagem, mas com grande frequencia pelo decurso do dia no inexhaurivel Thesouro de Paciencia, ao menos com a lembrança do seu soffrimento, conhecerá maravilhosa mudança no seu coração, e tirará delle riquezas immensas: acha-se á venda na rua da Cadeia do Recife lojas ns. 14 e 20.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muito bonitos padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, córtes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, córtes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior, a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macáo a 1$600 o covado, córtes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, boneles para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs. o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs. o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs. o covado, lindissimos córtes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baêta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e além destas outras muitissimas fazendas, que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro á vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

— Vende-se superior doce de goiaba: na travessa do Queimado n. 1.

CEMENTO.

Vende-se superior cemento romano, em barricas de 10 arrobas, por preço modico: no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Rua do Queimado n. 33, loja de fazendas junto a loja da Fama.

Vendem-se córtes de cambraia de listras com 8 ½ varas o córte, pelo diminuto preço de 2$500; cheguem, antes que se acabem.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

— Vendem-se 2 escravos moços, optimos para todo serviço, e uma boa escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um escravo de meia idade, muito sadio: na rua da Cruz n. 62, primeiro andar.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS,

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

ATTENÇAO'.

Na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas junto a loja da Fama, vendem-se as seguintes fazendas, por diminutos preços: riquissima seda de cores para vestidos e colletes a 1$400 o covado, chales de seda bastante grandes, superior fazenda, a 14$000, ditos de boa seda, em cartão, a 10$500, ditos de lãa e seda, grandes, bonitos padrões, a 3$200 e 3$500, ditos de ganga bordados a 2$900, mantas de seda, lindas, modernos padrões, a 8$000 e 9$500, córtes de colletes de corgurão e seda, finissima fazenda, a 2$500 e 2$400 o córte, romeiras de cambraia e de filó a 3$000, setim preto macáo superior, com um pequeno toque de mófo pelo avesso a 2$600 o covado, lenços de garça e seda a 1$000, lãa de quadros para vestido a 1$000 o covado, cambraia fina de salpicos de differentes cores a 700 rs. a vara, córtes de casemira de cores, superior fazenda, a 4$800 o córte, panno fino preto, prova de limão, a 6$500, 5$000, 4$500 e 4$000 o covado, casemira preta, boa fazenda, a 2$500, 2$200 e 1$900 o covado, chapeos francezes a 6$000, cambraia de cores para vestido a 2$600 o córte, e outras mais fazendas, que á vista, não deixará de agradar aos freguezes do bom e barato.

— Na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas, ha para vender um excellente moleque de 6 annos, muito proprio para mandar ensinar o officio.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, reloginhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacarandá e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior, a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, palitós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de lãa para padres, o melhor que he possivel haver, pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores, com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida do um tudo quanto se procura.

— Vendem-se os livros seguintes: A nova Heloiza, 4 v. por 6$000; As Desgraças da Inconstancia, 2 v. por 1$600; As Mãis Rivaes ou a Calumnia 2 v. por 2$000; Evaristo e Theodoro, 4 v. por 2$; O viajante Sueco e os Solitarios de Murcia, 1 v. por 640; o Sonho e o Amor Silencioso, por 320; o Judeu Errante, por 800; Os Votos Temerarios ou o Enthusiasmo, 2 v. por 1$600; o Diabo Amoroso, 1 v. por 1$000; A Caverna da Morte, por 1$000; Claudina, novella saboyarda, por 320; Monsieur Botte, 2 v. por 1$000: Celestina, novella hespanhola, por 320; Anna de Arconna, 1 v. por 1$000; o Sitio da Rochella, 2 v. por 2$000; Memento das questões de philosophia, por 1$000; rhetorica por Freire de Carvalho, por 1$000; atlas para Historia Sagrada, por 3$000; selecta latina, por 640; Fabulas de la Fontaine, por 1$000: na rua das Flores loja de marcinaria n. 25. Na mesma casa vende-se uma armação de palanquim da Bahia, propria para ser coberta por estar muito forte, e por commodo preço.

MANTEIGA.

Vende-se manteiga ingleza a 1$120, e 1$200 a libra, dita franceza a 800 rs., bolachinha ingleza a 360, carne do sertão 200 rs., caixões de doce de goiaba a 720, vinho a 480, dito verde a 240: na taberna da rua estreita do Rosario n. 16.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem se chales de lãa de diversas qualidades e gosto, por preços commodos.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se brins de puro linho, branco e de cores a 1$200 a vara, riscadinhos em chita a 6$000 a peça, e 160 o covado, córtes de lãa para calça a 1$200, assim como organdis e cassas de muito bom gosto, e outras muitas fazendas, por preços razoaveis.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrelinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de ararula e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se linguiças do sertão a 240, chouriças a 440, nozes a 100 rs., toucinho de Lisboa a 320, de Santos a 240, passas a 560, chá a 1$600, 2$000 e 2$560, dito preto a 2$200, traques fortes a 140, manteiga a 640, 800, 880, 960 e 1$200, bolachinhas Napoleão a 480, doce secco de cajú a 480, de goiaba em caixões de mais de 5 libras a 800 rs., ameixas a 160, gomma a 80 rs., farinha de Maranhão a 160, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, dito de carrapato a 240, breu a 70 rs. a libra.

VINHO BORDEAUX
Das mais acreditadas marcas seguintes:
ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.
A 12,000 RS.
Cada garrafão de 27 garrafas.
Em porções se fará uma reducção no preço:
No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se a venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

— Vende-se uma boa escrava de elegante figura, sadia, de 20 annos, sem vicios, só tem uma pequena belide em um olho, uma preta de 16 annos, um tanto feia de feições, e sem defeito, por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 24.

RUA DO CRESPO N. 19.

Vendem-se bonitas mantas de seda para senhora a 3$000 cada uma.

PANNO DE LINHO E TOALHAS

VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para á Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo; vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras, o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado. . . . 1$000
Adelinas de seda de quadros, o covado . . 1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado . 900
Prozerpina de seda de quadros, o covado . 680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado 400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado . 280
Riscado francez, largo, fino, o covado . . 260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte [illegible]
Córtes de tarlatana de seda, o córte. . . 6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte. . . 5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado 2$400
Setim preto macáo, liso, o covado. . . 2$600
Sarja preta hespanhola, o covado. . . 2$000
Nobreza preta portugueza, o covado, . . 1$800
Chales de casemira de côr, lisos. . . 4$500
Chales de merinó, franja de seda. . . 6$000
Chales de merinó bordados a seda . . 8$500
Chales de merinó o mais rico possivel . . 11$000
Luvas de seda de todas as qualidades . . 1$280
Córtes de casemira preta setim . . . 6$000
Córtes de casemira de cores. . . 4$800
Córtes de casemira mofada . . . 2$500
Córtes de colletes de fustão fino. . . 600
Lenços de seda para gravata. . . . 800
Ourello preto para panno, o covado . . 3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte . . 3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

CEMENTO ROMANO A 8.000.

Vende-se cemento Romano a 8$000 a barrica; na rua da Cruz n. 13, armazem de João Carlos Augusto da Silva.

TINTA BARATA.

Vende-se tinta vermelha, em latas de 28 libras, propria para apparelho, pintura de canoas, lanchas etc., a 100 rs. a libra: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que á vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs.. linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 80 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes [illegible] a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$600 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, para baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 32.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertenges, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e casticaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada, recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz. n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente, e uma cicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de [illegible] de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e [illegible] de nome, e quasi sempre diz ser do [illegible] de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o apprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— No dia 23 de maio do corrente anno ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e tem os signaes seguintes: baixo, cor fula, grosso do corpo, tendo o costume de quando anda olhar para o chão: roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o vendo, apprehendam e levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual moleque pertence a herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.º de junho de 1855.—*Francisco Mamede de Almeida.*

— Desappareceu do engenho Guararapes, na manhãa de 31 de maio o negro Job, da Costa, bem moço, altura regular, secco, mios dentes, cara talhada, falla muito mal, quando anda arqueia um pouco as pernas, e tem o segundo dedo do pé esquerdo cortado na primeira junta; tem desapparecido por diversas vezes e vai ter sempre ao Recife.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu: 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés espalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppoe-se ter acompanhado algum comboi de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Joge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda e calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL